

A FORMAÇÃO DO LEITOR: AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NA VIDA¹

CUNHA, Diana dos Santos²,

PUFFAL, Helen Dayane,

LENZI, Leidyane de Oliveira.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo identificar as práticas de leitura desenvolvidas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da cidade de Serra(ES), tanto quanto as famílias e cidadãos residentes no município mencionado. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que assume as contribuições de autores como Freire, Moraes e Zilberman. Sua metodologia, com dados coletados por meio de questionários e entrevistas, foi organizada em três momentos: investigação contando com a participação de professoras e pedagogas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; investigação contando com a participação das famílias de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental; investigação contando com a participação de pessoas adultas. No primeiro, procuramos identificar as práticas de leitura no âmbito escolar, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental e Médio e, nesse momento, o estudo lançou mão de entrevistas que foram realizadas com professoras e pedagogas de três instituições de ensino. No segundo, as famílias das crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental foram abordadas, por meio da aplicação de questionários, com objetivo de compreender de que modo elas praticam a leitura para as suas crianças. No terceiro momento, buscamos conhecer a percepção de diversos cidadãos, nas ruas da cidade de Serra(ES), por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas, acerca do lugar da leitura em suas vidas: da infância à vida adulta. O estudo conclui que nas escolas, tanto de Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental e Médio, a leitura é praticada mais vezes. Entretanto, na Educação Infantil se tem a sensação de que a leitura é voltada e assumida para o prazer de ler, enquanto no Ensino Fundamental e Médio ela passa, em algumas vezes, ser associada à obrigatoriedade escolar. A prática da leitura pelas famílias, com e para as suas crianças, ainda é muito tímida e precisa ser potencializada. Os adultos, apesar de reconhecerem a importância da leitura em suas vidas, assumem que dedicam pouco tempo a ela. Por fim, evidenciamos, com esta investigação, que a fragilidade de uma base literária, associada à prática da leitura, interfere diretamente na formação de um sujeito menos crítico diante das complexidades que o mundo apresenta a partir de diversos assuntos, como a economia e a política, por exemplo. Logo, a formação do leitor precisa começar dentro de casa, ser potencializada na escola e, evidentemente, assumida pela vida afora.

Palavras-chave: Escola. Família. Formação. Leitura. Leitor.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como finalidade investigar as práticas de leitura realizadas no âmbito familiar e escolar e, ainda, conhecer a percepção de diversos cidadãos do município de Serra(ES), acerca do papel delas em seus processos formativos.

Observamos, ao longo do processo formativo, por meio de práticas de Estágio, que as práticas de leitura realizadas pelas famílias dos estudantes, ainda é muito tímida para a criação de um alicerce literário. Nesse mesmo contexto, notamos que as práticas de leitura realizadas na Educação Infantil são mais prazerosas, em comparação àquelas que são desenvolvidas tanto no Ensino Fundamental quanto Médio, uma vez que essas consideradas, prioritariamente, uma forma metodológica de ensino.

Por outro lado, percebe-se que os cidadãos compreendem a importância da leitura em suas vidas, porém, existe uma grande dificuldade em conciliar a prática da leitura com a rotina diária.

Dessa forma, fica evidenciada a necessidade da criação de uma estrutura literária na vida dos futuros leitores, ou seja, os processos de criação de estímulo à leitura devem ocorrer desde os primeiros anos de vida e, assim, um alicerce no processo de leitura será constituído e esse, provavelmente, sustentará toda a trajetória do indivíduo.

Este trabalho, então, é fruto de uma inquietação que se constituiu a partir da oportunidade de realizar uma visita técnica e estudo de campo, em uma Biblioteca de uma Escola Pública de Ensino Médio, da Rede Estadual, localizada no município de Serra(ES). Durante a visita, tanto por meio da observação participante quanto por

meio de conversa informal com a bibliotecária, constatamos que a Biblioteca não era utilizada de forma adequada, pelos professores e também pelos alunos.

A ausência de projetos, atividades, estímulos e incentivos para o uso da biblioteca e, mesmo o acesso ao acervo, era evidente. O espaço não despertava ou atraía o interesse dos alunos. Muitos deles, inclusive, utilizavam a biblioteca como espaço para permanecerem em grupos e, principalmente, fazerem uso dos celulares. Conectar-se com a leitura dos livros, inclusive por meio de seus smartphones, raramente.

A ausência de estímulo à leitura, em casa ou na escola, durante qualquer período de desenvolvimento do sujeito, certamente impactará no seu aprendizado e, por consequência, na apropriação de saberes.

Dificuldades de leitura, e também de escrita, são frequentemente constatadas por professores em suas salas de aula. A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, com mais de 2 milhões de crianças, aponta que 55% dos alunos tiveram desempenho insuficiente em leitura e 34% em escrita. Essas dificuldades interferem, inclusive, nos planejamentos e nas atividades que os professores propõem para as suas turmas, uma vez que é preciso pensar na proposição de leituras que sejam “mais fáceis” para que os alunos possam acompanhar a tarefa é, mais que isso, em atividades que lhes ajudem a “superar” essa fragilidade.

A partir desses dados e dessas percepções, surge a seguinte indagação: quais práticas de incentivo à leitura são desenvolvidas durante a infância e adolescência no âmbito familiar e escolar? Quais são os impactos dessas práticas ao longo do período de escolarização à vida adulta?

Nessa perspectiva, com a intenção de aproximarmos-nos de respostas para essas questões é que propusemos este estudo. Seu interesse, além de identificar práticas de incentivo à leitura voltada para a formação do leitor, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental ao Ensino Médio, também é a de conhecer a percepção de pessoas adultas acerca do hábito da leitura e os possíveis impactos em suas vidas pessoais e até mesmo profissionais.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que contou com a participação de 21 sujeitos. Destes, 9 eram profissionais da educação, professores e pedagogos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, com atuação na Rede Pública de Ensino da Serra(ES); outros 6, eram pais de alunos da fase inicial da leitura na rede pública do município de Serra(ES); e 6 pessoas, de diferentes níveis sociais e culturais da sociedade Serrana. Para a coleta de dados, o estudo se utilizou da observação participante e da aplicação de entrevistas e questionários com perguntas abertas.

O artigo foi organizado em 4 seções. Na primeira, intitulada “*A origem e os diferentes tipos de Leitura*”, abordamos brevemente os primórdios da leitura e as mudanças acerca do hábito da mesma ao longo do tempo, e a sua constituição na atualidade a partir de diversos suportes textuais.

Na segunda seção do texto, “*Família, professores e escola como mediadores na formação de Leitores*”, trataremos da importância do papel docente no processo de incentivo à leitura e a necessidade da atuação conjunta da família no processo de formação do futuro leitor.

Já na terceira seção, “*Metodologia, apresentação e análise de dados*”, expomos o percurso do estudo, bem como nossas análises acerca do que encontramos no universo da pesquisa. Na sequência, a quarta seção traz as “*Considerações finais*” do trabalho.

Esperamos que nosso estudo contribua para que se possa compreender, cada vez mais e melhor, questões inerentes à formação do leitor. Sem dúvida é, ainda, uma marca da fragilidade cultural brasileira que precisa ser superada.

1 A ORIGEM E OS DIFERENTES TIPOS DE LEITURA

Percebe-se que existe uma grande dificuldade de compreender ao certo quando surgiu a leitura. Os historiadores, em geral, relatam que a leitura surgiu no período Paleolítico, quando os homens primitivos tiveram a ideia de grafar símbolos em cavernas, árvores, pedras, chão, entre outros “lugares”. Eles desenhavam símbolos

para transmitir algo importante para que as outras pessoas pudessem ver ou saber o

que eles queriam dizer. Dessa forma surgiu o primeiro registro gráfico da escrita, o que ocasionou a leitura desses desenhos, pois tudo o que está escrito é para ser lido.

Com o passar dos anos e os avanços da escrita, as pessoas começaram a inventar formas para registrar a oralidade. Cada sociedade começou a escrever, desenhar, grafar os seus próprios símbolos. Dessa forma, se deu o início de registros dos acontecimentos, pois as pessoas querem “documentar”, “registrar” algo para ser lembrado pelas gerações seguintes de modo que todas as pessoas pudessem ter acesso ao que estava escrito.

Para Zilberman apud Magalhães e Silva (2007, p. 8), “tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido e aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas”.

Nessa conjuntura, podemos compreender que a leitura não é só decodificar e codificar grafemas, é, além disso, a compreensão do mundo, é apropriação de conhecimento, é busca para novos significados e aprendizagem, é uma forma de lazer e, sobretudo, apropriação e transmissão de cultura.

De acordo com Freire (1995), em sua obra *“A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”*: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Nessa perspectiva, compreende-se que existem diferentes tipos de leitura. Isso, principalmente, no tempo que atravessamos.

Etimologicamente, leitura é uma palavra que tem origem do Latim *“lectura”* que significa eleição, escolha. Leitura é a forma de interpretar um conjunto de informações.

De acordo com Zilberman (1999, p. 5),

A leitura não constitui tão somente uma ideia, com a força e um ideal. Ela contém também uma configuração mais concreta, assumindo contornos de margem, formada por modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. A ela pertencem gestos, como o de segurar o livro, sentar e escrever, inclinar-se, colocar os olhos. Faz parte igualmente dessa representação a alusão a resultados práticos, mensuráveis em

comportamentos progressistas.

Percebe-se claramente que muitas mudanças ocorreram com o passar do tempo, novos hábitos e prioridades têm conquistado mais espaço, sem mesmo perceber e, assim, vários costumes têm se colocado de lado, como o de ler, e novos hábitos adquiridos.

Entretanto, ler continua sendo fundamental para a entrada e a permanência na cultura “letrada”. Lemos por diferentes razões e por isso é possível falar de diferentes tipos de leitura.

Inicialmente, na formação do indivíduo, cabe ao professor observar, analisar, escolher e aplicar o mais adequado tipo de leitura para seus educandos, sempre com o intuito de buscar a compreensão e o desenvolvimento desses alunos. Entretanto, o processo de leitura deve perpetuar na vida do sujeito, uma vez que estamos em um contínuo processo de aprendizado.

Os tipos de leitura, na concepção de Barbosa (1994), subdividem-se em cinco modalidades, sendo elas: *leitura de informação* – onde o leitor busca determinado conhecimento, mas não se aprofunda nas informações; *leitura de consulta* – o leitor procurar informações diretas consultando em dicionários, enciclopédias, listas de telefone, catálogos de endereço; *leitura de para ação* – onde o indivíduo faz uma leitura rápida, espontânea, como em placas, cartazes, sinalizações, manuais de instruções; *leitura de reflexão* – está voltada para compreensão de diferentes conteúdos, essa leitura é realizada a partir de objetivos acadêmicos, científicos, obras literárias, teses; adentrando, temos a *leitura de distração*, e que não deixa de ser uma leitura reflexiva, no entanto, é uma leitura para o lazer, para passar o tempo, e exige que o leitor tenha conhecimento da leitura; e por fim, a *leitura de linguagem poética* – poemas que despertam o prazer no leitor, com suas sonoridades ao pronunciar a combinação das palavras descritas.

Próximo das concepções apresentadas por Barbosa, Lakatos e Marconi (1992) contextualizam os tipos de leitura como: *scanning* – quando escolhemos uma determinada leitura através do índice; *skimming* – leitura dos títulos, subtítulos e ilustração das obras; *leitura do significado* – enfatiza a busca e compreensão do

conteúdo principal, uma leitura uniforme; *leitura do estudo* – onde o leitor lê, refaz a

leitura, apoia-se em dicionários, elabora resumos; e a *leitura crítica* – em que o leitor cria seus próprios conceitos e seus argumentos a partir do texto lido.

Esses tipos de leitura podem ser realizados de forma silenciosa ou de forma oral. A leitura silenciosa não utiliza a pronúncia das palavras, dos órgãos vocais, é uma leitura absorvida pelo interior do leitor, além de ser uma leitura mais rápida; e a leitura oral auxilia no desenvolvimento da fala, na percepção de pronúncias errôneas.

Essas leituras podem, principalmente na atualidade, ser feitas a partir de uma variedade de suportes textuais³. Ao longo da história da humanidade esses suportes foram ganhando novos formatos e configurações. Hoje, não é diferente.

O registro escrito já foi feito em argila, couro, pedra, madeira, pergaminhos, papel e, mais recentemente, na tela dos computadores. Sua presença em livros, quadrinhos, jornais e revistas, entre outros suportes, sem dúvida, constituiu (e constitui) elementos de incentivo à leitura.

Na atualidade, torna-se perceptível que o tempo, de forma geral, e o tempo dedicado à leitura, de maneira especial, está cada vez mais escasso para a população. Outras prioridades, parece-nos, estão sendo colocadas em evidência. Outro fator relevante é a questão dos valores referentes à aquisição de exemplares. Esses, muitas vezes, impossibilitam as aquisições de livros, tornando mais fácil e acessível o uso de aplicativos⁴ encontrados em smartphones, ou outros suportes, acessíveis à maioria da população.

Nesse contexto, é possível encontrar leitores realizando leitura de livros em seus próprios celulares por um aplicativo. Conforme Abramovich (2012), “ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado. Nada pode substituir a leitura, ainda que nos encontremos em uma época com uma enorme variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais”.

Pode-se observar, contudo, que outras leituras, provenientes de redes sociais, páginas de internet, sites de entretenimento, entre outras, têm sido consideradas por

³ É um meio físico ou virtual que serve de base para a materialização de um texto.

⁴ Software são programas desenvolvidos para serem instalados em um dispositivo eletrônico.

esta nova geração de leitores. Com isso, novas formas de leitura e escrita têm surgido.

Na atualidade, é mais fácil encontrar uma criança que já possua o domínio de um tablet ou celular do que uma criança envolvida e/ou com domínio das práticas do mundo da leitura. Entretanto, é possível unir as duas coisas. A leitura em suportes como tablets ou outros dispositivos é uma realidade que precisa, o quanto antes, ser encarada e assumida, por familiares tanto quanto pelos professores.

Nessa linha de raciocínio, os novos leitores costumam realizar leituras virtuais, que muitas vezes não apresentam a procedência dessas fontes e a veracidade das informações produzidas. Isso, evidentemente, acaba interferindo na qualificação do processo de formação dos leitores.

Na geração atual, é possível encontrar indivíduos que nunca realizaram a leitura de um exemplar, ou até mesmo que não tiveram fácil acesso a revistas ou jornais, mas encontram-se atualizados e conectados, através das tecnologias disponibilizadas em seu cotidiano.

De acordo com Teixeira (2012) apud Espíndola (2015, p. 2):

O uso da comunicação através da internet acabou por desenvolver a necessidade de uma linguagem própria, que satisfizesse o universo cibernético. A rapidez do que se quer dizer, assim como, o fato de se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo, possibilitou a criação de uma linguagem específica que favorece as relações. Muitos veem essa linguagem ampla utilizada pelos usuários da internet, como uma das formas de comunicação existentes e que deve ser reconhecida como tal. Outros consideram tal linguagem um fator de empobrecimento da gramática e da forma de comunicação. Não podemos deixar de enfatizar que a comunicação virtual é singular, sendo utilizada por um grupo que instituiu uma linguagem própria.

Outra possibilidade de leitura para a qual gostaríamos de chamar a atenção é a leitura artística. Leitura artística, nesse caso, é uma proposta de ensino que, com ou sem interferência de um agente educacional, estará posta a ser vivenciada por qualquer indivíduo, pois a leitura artística está presente em todo lugar, seja no meio ambiente, dentro de casa, na rua, na padaria, na igreja, no teatro, qualquer lugar ou

objeto que possa ser lido, analisado e compreendido, independente do ponto de vista do sujeito.

A leitura artística proporciona ao indivíduo a possibilidade de observar, refletir, aprender sobre seu entorno e, assim, começar a se inserir no mundo em que vive e a participar do mesmo. A leitura artística permite de forma simples e lúdica a imersão da criança ao aprendizado envolvendo o seu dia a dia. Paulo Freire (1995) traz a leitura do mundo como um ato inicial para percepção desse mundo pelo indivíduo. Segundo ele, essa leitura é necessária para que a criança conheça o seu entorno, tenha noção das dimensões que a norteiam, e assim, com a leitura desse mundo, possam criar suas reflexões, crescer, amadurecer seus receios e possíveis medos transformando-se.

Em seus relatos, Freire (1995, p. 11) afirma que “na medida, porém, em que me fui tomando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na ‘leitura’ que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo”. A Arte, em geral, pode ser compreendida como uma forma de linguagem que pode provocar, por mais simples que seja, uma reflexão, uma análise muito mais ampla e diversificada do que, inicialmente, somos capazes de imaginar.

A leitura da Arte é proposta a partir de inúmeras posições, seja no ouvir ou no ver, onde é necessária a sensibilidade artística, ao observar e perceber o que compõe tal Arte, como: traços, linhas, textura, cor, ritmos, sons, títulos, nomes, personagens, históricos, mensagens, gêneros, sentimentos, expressões, entre outras tantas.

Entre as linguagens artísticas, apenas para citar algumas, encontramos as áreas como as Artes Visuais (Plástica e Audiovisual), Artes Cênicas (Circo, Dança, Teatro e Ópera) e a Música. Nesse universo, estamos considerando as manifestações advindas dessas áreas como elementos capazes de potencializar a “leitura” do sujeito. Assim, a pintura, o desenho, o cinema, as esculturas, a arquitetura, a fotografia são elementos que podem, e devem, ser utilizados no processo de incentivo à leitura e, por conseguinte, na formação do leitor.

O Teatro, por exemplo, traz uma história cujos elementos precisam ser lidos,

interpretados, pelos espectadores, assim como as Artes Plásticas, as Artes Visuais,

Cinema, Circo, Dança, Ópera, Música entre outras. Todas elas carregam consigo a possibilidade de despertar no sujeito a leitura dos sentidos, tanto quanto das imagens que eles carregam.

Podemos afirmar que a leitura de imagens contribui com o processo de formação do leitor. As crianças que ainda não possuem a habilidade de leitura, como sistema de decodificação de símbolos e/ou grafias, podem, por meio da leitura de imagens, apreensão da história e de seus elementos constitutivos, como reconto da história, por exemplo, desenvolver habilidades cognitivas importantes para o processo de leitura e, conseqüentemente, da escrita.

Nesse contexto, compreendemos que o Cinema, considerado a “sétima arte”⁵, tem um papel importante no processo de formação do leitor, uma vez que os filmes têm o poder e são capazes de (re)transmitir diferentes tipos de saberes, tanto quanto provocar sensações, aguçar percepções, estimular sentimentos e ampliar as concepções do espectador, seja de forma prazerosa, assustadora e/ou impactante.

Foi o que nos aconteceu quando durante o processo deste estudo, assistimos ao filme “*O leitor*” (2008), dirigido por Sthefen Daldry, cuja história traz uma personagem que entrega a sua liberdade por não admitir que fosse analfabeta.

A partir dessa narrativa, ficamos com a percepção de que o grau de ignorância do sujeito se reflete em sua vida. Com isso, não estamos nos referindo à “*ignorância*” da protagonista como sinônimo de “*não saber ler e escrever*”, de decodificar e/ou codificar o código escrito. Mas, sim, ao fato do personagem não ter analisado, refletido e agido sobre o mundo, ainda que fosse para a sua própria defesa nele. Aqui, apostamos, a partir de Freire (1995, p. 8), que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1995, p. 8).

⁵ Termo estabelecido pelo italiano Ricciotto Canudo, no “*Manifesto das Sete Artes*”, em 1912 (publicado

apenas em 1923) para designar o cinema.

Quanto mais adquirirmos conhecimento, mais nos tornamos cidadãos pensantes, reflexivos, analistas, com ideias e conclusões próprias, e não induzidas ou manipuladas. Tal conhecimento é construído gradativamente, desde o início da vida, até a formação do indivíduo, em diferentes formas. A Leitura, seja ela de livros, revistas, jornais – ou mesmo realizada em aparelhos tecnológicos, dispositivos eletrônicos – é uma delas. Para tanto, professores, família e escola, de fato, precisam se assumir e se constituir mediadores no processo de formação de leitores.

2 FAMÍLIA, PROFESSORES E ESCOLA COMO MEDIADORES NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Assim como ninguém nasce andando, ninguém nasce leitor. Assim como aprendemos a falar, andar, escrever, dançar, também aprendemos a ler, e para isso precisamos que alguém faça a mediação, ou seja, a ponte entre o texto e o leitor, que faça essa ligação entre o leitor, a leitura e o livro, e aqui entra o professor como mediador.

“Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Para Vigotski, “mediação” é (1999, pág. 53).

Toda forma elementar de comportamento pressupõe uma relação *direta* à situação-problema defrontada pelo organismo - o que pode ser representado pela forma simples (S R), por outro lado, a estrutura de operações com signos requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Esse elo intermediário é um estímulo de segunda ordem (signo), colocado no interior da operação, onde preenche uma função especial; ele cria uma nova relação entre S e R. O termo "colocado" indica que o indivíduo deve estar ativamente engajado no estabelecimento desse elo de ligação. Esse signo possui, também, a característica importante da ação reversa. Conseqüentemente, o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado. (1999, p. 53, apud Zanolla, 2012, p. 3).

Em se tratando de “mediação de leitura”, entendemos, conforme Flor (2012, p. 1),

“que ela é o contato entre o livro e o leitor, por meio de agentes que promovam

ações artísticas, leituras dramáticas, indicações e outros, com o objetivo de aproximar o leitor da leitura, despertando o seu gosto e prazer pelo ato de ler”.

Logo, famílias, professores e escolas possuem um papel importante enquanto mediadores do processo de formação do leitor.

A família, qualquer que seja o seu arranjo, possui um grande papel como mediadora do processo de formação dos futuros leitores. Quanto aos professores, não é diferente. As estratégias do professor permitem que ele seja um importante mediador. O professor em sala de aula torna-se um cientista da educação, oportunizando e favorecendo a transmissão do conhecimento ao aluno. A escola, sendo uma instituição de ensino e aprendizado, deve atuar em conjunto com os professores para a formação dos alunos, conforme indica a autora Canguçu (2013), “A escola também exerce o papel de mediadora no letramento dos seus alunos percebendo que este papel não fica restrito apenas aos professores”.

Roque e Canedo (2015, p.15) apud Freire (2000), destaca que:

A participação dos pais no processo de formação do leitor é de suma importância, referindo-se a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar na escola, a educadora deu continuidade ao processo, relacionando a leitura do mundo com a das palavras. Mostrando como é fundamental o papel do professor nesse processo e a forma deste se posicionar perante o aluno.

A família tem como uma de suas funções introduzir as crianças no mundo da leitura, ou seja, a família é, ou deveria ser, o primeiro agente a iniciar esse processo de estímulo e incentivo da criança no universo da leitura. Em sequência, cabe aos professores continuar esse processo.

São esses sujeitos e instituições capazes de, dentro e/ou fora da escola, potencializar o incentivo à leitura, com vistas à formação do leitor do presente e do futuro, por meio de diversas estratégias de mediação. Essa pode ser tratada como uma ponte para o aprendizado, ou seja, um intermédio ao processo de orientação que ocorre a todo instante. Desde a Educação Infantil, o professor torna-se um

mediador, um intermédio, do processo da aprendizagem aos alunos.

A mediação pode ocorrer por diversas formas e, na escola, ocorre com o papel do professor atuando em prol do aprendizado do aluno favorecendo a formação de um sujeito com condições de questionar e argumentar, detentor de uma visão mais ampla para o conhecimento e uma mente crítica e reflexiva.

Para Canguçu (2013), “o papel do professor, como agente ‘letrador’, tem uma forte influência na formação do aluno crítico que será um sujeito leitor”. O professor em sala de aula é o principal mediador, independente do conteúdo trabalhado ou da disciplina apresentada, mas sim, das estratégias a serem executadas.

Essas estratégias que o professor colocará em prática é que farão a sua atuação de mediador, permitindo que suas práticas pedagógicas sejam alcançadas, e o objetivo do aprendizado dos alunos seja atingido.

De acordo com Nunes (2012), o professor é “um grande agente de transformação da criança num ser mais aberto para o fantástico e o faz de conta, tão importantes para o desenvolvimento cognitivo do aluno”.

E ainda afirma que:

[...] O mais importante do que ensinar vogais e alfabeto nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca. (Nunes, 2012, p. 4).

Nesse sentido, Roque e Canedo (2015, p. 15), destacam que o posicionamento do professor deve ser dinâmico no conhecimento dos seus alunos, deixando-os participar das atividades, tendo uma relação de troca e não tornando-os somente memorizadores. A leitura, para Freire (1995) “implica na sempre percepção crítica, interpretação e reescrita do lido”.

Na escola, na sala de aula, o professor que vai orientar os alunos na hora da escolha do livro; ensinar a respeitar a vírgula; a pausar na hora do ponto; que vai ensinar que se pode ler em voz alta ou silenciosamente; que se pode ler sozinho ou no coletivo, será o mediador desse processo. Por sê-lo, também deverá, em certos

momentos, permitir que os alunos escolham o que gostariam de ler e como

gostariam de ler, de maneira que o incentivo à leitura não se constitua, tão somente, no exercício de habilidades sociolinguísticas, mas, também, que se permita produzir e conhecer o prazer de ler.

Conforme afirma Silva (2009, p. 26) apud Saldanha (2013, p. 65):

Por dever de ofício e por expectativa social, o professor tem na leitura, além de instrumento e de prática, uma forma de atuar e agir, seja porque ele (o professor) simboliza leituras já realizadas e assimiladas, seja porque faz a mediação e informa leituras relacionadas à matéria que ensina, seja porque o conhecimento, para ser organizado e dinamizado, exige competências multifacetadas de leitura.

Assim como Freire (1995) trabalhou com seus aprendizes numa dinâmica representativa, coligada ao mundo em que estes viviam, apresentando contextos de suas realidades, assumir a mediação nos processos metodológicos é uma, por parte das famílias e dos professores, uma necessidade para a formação de leitores.

Nunes (2012), indo ao encontro dessa proposição Freireana, traz uma reflexão importante. Para ele, os professores precisam analisar, refletir e relacionar sua metodologia de ensino com a realidade do grupo que atende, sem deixar de imergi-lo, gradativamente, ao mundo em que está inserido.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho, de natureza qualitativa, teve como intuito identificar práticas de leitura realizadas nas instituições escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, buscou conhecer, a partir dos pais de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, quais os tempos, espaços e práticas são dedicados, em suas casas, à formação leitora. E, por fim, investigou de que modo os cidadãos, profissionais, avaliam a importância do hábito da leitura em suas vidas.

Segundo Rey, (2005, p. 5) “A Epistemologia Qualitativa defende o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que

se nos apresenta”.

Para a coleta de dados, o estudo contou com dois instrumentos: questionários e entrevistas.

Segundo Rey (2005, p. 5),

Os questionários representam um sistema de indutores pensados em seu conjunto para facilitar a expressão da maior quantidade de informações possível por parte do sujeito, que é obtida por meio de perguntas que possam ter um caráter complementar na expressão da informação sobre o estudado.

Para Rora, Arnoldi (2006, p. 17),

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Para alcançar os objetivos propostos, realizamos coletas de dados em três momentos. No primeiro momento, a entrevista contendo 5 perguntas para professores e 1 pergunta ao pedagogo da instituição, sendo instituição da rede pública de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do município de Serra(ES), para identificar as práticas pedagógicas realizadas nas instituições.

No segundo momento, aplicamos um questionário aberto contendo 9 perguntas contando com a participação de 06 pais/familiares que têm crianças matriculadas em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da rede pública do município de Serra(ES). As perguntas do questionário objetivavam identificar as práticas e incentivo à leitura que os pais e familiares proporcionam às crianças em suas próprias residências.

Já no terceiro momento, entrevistamos diferentes cidadãos no município de Serra(ES). No roteiro, 6 perguntas realizadas com o intuito de identificar as práticas e a relevância da leitura em suas vidas.

A entrevista foi realizada num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado

no município de Serra(ES), que tem como público alvo crianças entre 2 a 6 anos de

idade. O CMEI tem funcionamento nos turnos matutino e vespertino, com turmas do Grupo II ao Grupo V, com 350 alunos matriculados, sendo todos residentes no município de Serra(ES). Participaram dois professores e um pedagogo.

Além disso, uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), também localizada no município de Serra(ES), com funcionamento no período matutino e vespertino, e que atende crianças de 6 a 15 anos de idade, totalizando 797 alunos organizados em turmas do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, também se constituiu *lócus* de investigação uma vez que entrevistamos sujeitos dessa EMEF. Participaram dois professores e um pedagogo.

Por fim, também contamos com a participação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM), localizada em Serra(ES), que possui como público alvo alunos entre 11 e 18 anos de idade, na modalidade de Ensino Fundamental II e Ensino Médio regular; e alunos de diferentes idades, a partir dos 15 anos, para a modalidade do EJA Ensino Fundamental II e, a partir de 18 anos, para modalidade EJA Ensino Médio, contando com mais de 1600 alunos matriculados, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Participaram dois professores e um pedagogo.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, entregamos os questionários para preenchimento pelos familiares que possuíam crianças matriculadas na Educação Infantil ou Ensino Fundamental I, em instituições públicas do município de Serra(ES). Em seguida, preenchidos os questionários, recolhemos o material para análise. Participaram seis familiares.

Para as entrevistas realizadas com os cidadãos, planejamos momentos oportunos para cada um. De posse das perguntas, procedemos com a gravação de cada entrevista. Os cidadãos entrevistados residem e atuam em diferentes cargos profissionais na cidade de Serra(ES). Participaram seis cidadãos.

Compreendemos que a leitura é essencial na vida do indivíduo, pois ela permite que ele tenha uma mente amplificada, uma compreensão de mundo, um olhar

diferenciado para o que ocorre em sua volta. Dessa forma, torna-se imprescindível a

imersão na leitura, desde a primeira fase de vida da criança, passando por todas suas fases de desenvolvimento, até à vida adulta. Ela, sem dúvida, contribui para a formação de um cidadão conhecedor de diferentes verdades, com autonomia e seguro de si, capaz de fazer suas próprias escolhas. Logo, a família, a escola e a sociedade, de modo geral, têm um papel fundamental nesse processo.

Considerando, portanto, essas asserções, ao entrevistar 9 educadores, sendo 3 de escolas de Educação Infantil, 3 Ensino Fundamental e 3 do Ensino Médio, procuramos identificar, primeiramente, como as instituições abordam o incentivo à leitura e quais as práticas são por elas desenvolvidas. Obtivemos as seguintes respostas:

Com relação à leitura, aqui na unidade tinha um espaço, uma salinha que era a biblioteca, mas esta salinha foi desativada agora, pois não estava sendo usada adequadamente, agora passou ser usada como sala de vídeo, mas pode ser usado em ver vídeos com histórias e dali o professor fazer seu trabalho. Então foi feito uma escala para cada turma com o horário para a semana e cada turma tem 50 (cinquenta) minutos para usar da melhor forma, com vídeo para contar história para dramatização. **(Professora G-IV-A, Educação Infantil)**.

A leitura é uma das prioridades na educação infantil. A contação de história é uma atividade frequente nas aulas, o acesso aos livros também é mantido. Sempre que as crianças estão em atividades, elas têm a opção de folhear livros e ler as histórias. As histórias são sempre inseridas nos conteúdos que a gente trabalha, aprofundando em assuntos que a gente trabalha, usando das brincadeiras, dos jogos como forma de trabalhar o conteúdo de algumas histórias. **(Professora G-IV-C, Educação Infantil)**.

Acesso a biblioteca, empréstimos de livros para as leituras em suas casas, leituras em sala de aula. **(Professora 4º ano, Ensino Fundamental)**.

No caso aqui, nós temos a biblioteca e, eu, por exemplo, vou com os alunos lá. Na sala de aula também estímulo a leitura, colocando eles para lerem em voz alta para turma, outras vezes coloco eles para lerem individual, algumas vezes levo eles para fora da sala, debaixo das árvores e lemos juntos, outras vezes os coloco para produzirem o texto e depois cada um ler o seu próprio texto e depois lerem para turma toda. **(Professora 5º ano, Ensino Fundamental)**.

Na minha disciplina que é História, a leitura é de fundamental

importância. Em minhas aulas fazemos muitos estudos de textos, debates sobre temas lidos. Na escola, na disciplina de

Português, trabalham com um projeto de leitura com uma biblioteca itinerante, que vai de sala em sala durante as aulas. **(Professora A. 1º ano, Ensino Médio).**

Se formos analisar rapidamente, sim, a leitura é uma ferramenta crucial para desenvolver os alunos em qualquer disciplina. Na nossa escola temos uma biblioteca bem grande, porém está sendo catalogada e reorganizada. E quando temos algum trabalho ou algo similar que precisamos de livros, ou alguma ideia que envolva a 'necessidade' da biblioteca disponível, a pedagoga nos orienta a recorrer aos tablets ou computadores da escola e buscar por documento PDF, ou a internet, alguma opção B. **(Professora B. 1º ano, Ensino Médio).**

De acordo com as entrevistas realizadas, e considerando as colocações dos educadores, notamos que na Educação Infantil se trabalha a leitura de forma lúdica e prazerosa, a fim de aguçar o interesse das crianças, utilizando a sala de vídeo, jogos, brincadeiras e acesso livre aos livros.

As histórias são sempre inseridas nos conteúdos que a gente trabalha, aprofundando nesses assuntos, usando das brincadeiras, dos jogos, como forma de trabalhar o conteúdo de algumas histórias **(Professora G-IV-C, Educação Infantil).**

Nessa fase, inicia-se o processo de aproximação da leitura com a escola. A maneira como esse processo será realizado, se refletirá nas próximas modalidades. Ao iniciar o processo de afinidade com o mundo da leitura, a criança vai se constituindo com melhor capacidade de compreensão acerca de si mesma e o mundo no qual está inserida.

De acordo com os dados do nosso estudo, no Ensino Fundamental há o “acesso à biblioteca, empréstimos de livros para as leituras nas casas dos estudantes e leituras em sala de aula”, é que nos revelou a Professora do 4º ano, do Ensino Fundamental. Além disso, trata-se, segundo a nossa participante, de um período da escolaridade que segue apostando também em práticas diferenciadas, como: “utilizar espaços fora de sala de aula ou produção e narração de texto, para estimular o leitor dentro de cada um. A professora do 5º ano do Ensino Fundamental segue afirmando: “[...] algumas vezes levo os alunos para fora da sala, debaixo das

árvores, e lemos juntos. Outras vezes, os coloco para produzirem o texto e depois cada um lê o seu próprio texto. Na sequência, vêm para a turma toda.

Já no Ensino Médio, os educadores utilizam suportes textuais como tablets e computadores, para, cada vez mais, conectar os jovens com uma ferramenta atrativa e de domínio cultural.

Sabemos que o ato de ler não se limita, somente, ao ler por prazer ou para uso acadêmico. A leitura é uma ferramenta para expansão de conhecimentos que se estabelecem de forma gradativa e todo esse processo de imersão e permanência no ato de ler, deve ser minuciosamente cuidado, desenvolvido e zelado pelos educadores, pela escola, pois uma vez desprovido do prazer pelo mundo da leitura, o indivíduo sem interesse e sem o hábito da leitura será um sujeito limitado, engessado, estagnado à participação e execução de seu papel como um sujeito ativo e participativo na sociedade.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLEÉ, 1998, p. 51)

Em seguida procuramos identificar se as instituições desenvolvem projetos de incentivo à leitura em parceria com a família. Na existência desses, como funcionam e, caso não ocorram, o porquê ainda não foram propostos. Quanto à isso, obtivemos as seguintes respostas:

No grupo IV, eu e outra professora, estamos trabalhando o projeto 'Ler e aprender com muito prazer' utilizando os contos, as fábulas e, junto a isso, estamos trabalhando também a criança, escolhendo um livrinho e levando para casa, e a família vai ajudar a contar a história em casa e vai escrever o relato de como foi, vai desenhar a parte que mais gostou e isso é uma parceria com a família, uma forma da

família estar interagindo no projeto de leitura e incentivando a criança a ler e aprender com muito prazer; porque com muito prazer?

Porque tem que entender, ou melhor, a gente quer que ele entenda que é importante, prazeroso e ele ver o resultado disso. **(Professora G-IV-A, Educação Infantil)**.

Há muitos anos que tenho trabalhado com projeto de leitura, logo no início era trabalhado com livros que eram levados para casa e os pais tinham que seguir todo um roteiro de atividades com perguntas e respostas para trabalhar a história com a criança e sempre tinha uma atividade gráfica relacionada a história da criança, a história que a criança levou para a criança fazer. Bom, fiz isso durante alguns anos e observei que esta atividade foi ficando um pouco maçante e cansativa tanto para os pais que tinham que responder sempre as mesmas perguntas e para as crianças que muitas vezes eram os pais que desenhavam para as crianças ou as crianças copiava os desenhos dos livros, enfim, não era o objetivo da atividade. A partir de uns três anos fazendo desta forma, decidimos fazer de forma mais livre, atualmente as crianças escolhem o livro que quer lê com a família, dentre os que têm em sala de aula, e o pai é orientado logo no início do projeto como desenvolver a atividade com o filho, não é cobrado nenhuma atividade além da leitura, vai ficar mesmo a critério do pai, da mãe, da família que desenvolveu a leitura com a criança, mas a gente observa que é mais prazerosa a leitura pela leitura, pelo contato com a criança do que em ter a obrigação em realizar uma atividade no final de cada leitura, atividade fica mais livre e prazerosa, assim foi observado. **(Professora G-IV-C, Educação Infantil)**.

Sim, Ao levarem os livros para suas casas, eles respondem as perguntas sobre o livro que foi utilizado para o projeto. Para os menos é essencial o envolvimento da família. **(Professora 4º ano, Ensino Fundamental)**.

Este ano estamos desenvolvendo mais em sala de aula mesmo, mas é lógico que a família presente vai ajudar eles. **(Professora 5º ano, Ensino Fundamental)**.

Infelizmente não acho que seja uma boa sugestão. **(Professora A. 1º ano, Ensino Médio)**.

Infelizmente não, mas é uma boa ideia. Talvez, assim como usamos a leitura online ou PDF na sala, podemos iniciar alguns projetos mais simples né, envolvendo a família. **(Professora B. 1º ano, Ensino Médio)**.

Observa-se que na Educação Infantil há projetos desenvolvidos com as famílias onde as crianças escolhem livros que levarão para casa. Depois da leitura feita pela família, a criança desenha o momento, a cena da qual mais gostou. A escola, que instruiu os responsáveis no início de cada projeto, propõe leituras prazerosas, além da liberdade que as crianças têm de escolher os livros, contou-nos a professora G,

que seguiu comentando: “[...] mas a gente observa que é mais prazerosa a leitura

pela leitura, pelo contato da criança com a obra, sem que ela tenha a obrigação de realizar uma atividade no final de cada leitura. Assim, a atividade fica mais prazerosa”, revelou à professora G-IV-C, Educação Infantil.

No Ensino Fundamental a escola possui projetos internos para o incentivo da leitura, as crianças levam os livros para casa, envolvendo a família no auxílio de tarefas estabelecidas a partir dos projetos em andamento. O Ensino Médio, contudo, não possui projetos que envolvem a família. A escola está passando por momentos de reconstrução social, valorização patrimonial e conscientização de responsabilidades, e os projetos estão fluindo de forma gradativa e os educadores afirmam ser uma boa sugestão para envolver a família.

A relação família-escola deve ocorrer buscando interações qualitativas positivas entre esses ambientes socializadores e educativos. A melhoria dessas relações é um caminho de mão dupla, mas devido a sua especificidade educativa deve partir preferencialmente da escola, contemplando não apenas os problemas escolares, mas conhecer o modo de ser e de viver dos pais e alunos, sem descaracterizar os papéis das instâncias envolvidas. (Steigenberg 2007, p. 9).

A terceira questão baseava-se em saber se as escolas possuíam apoio do órgão mantenedor para projetos voltados à leitura, e parcerias, iniciativas com Ongs ou outras instituições privadas. As respostas dadas foram as seguintes:

Não recebemos nada de fora, de terceiros, com relação à leitura. O trabalho que é feito com leitura é feito por parte dos professores dentro dos projetos que são trabalhados dentro de sala de aula e dentro de sala, cada professor tem sua dinâmica em relação a isso. **(Professora G-IV-A, Educação Infantil).**

A escola não tem parceria com nenhuma instituição, geralmente são usados os livros que o MEC envia para escola, tem um pequeno acervo destes livros, escolhemos entre eles o que melhor adequa ao conteúdo trabalhado e aqueles que têm um bom conteúdo a gente usa para trabalhar com as crianças e em alguns casos o professor compra do próprio bolso o livro que gostaria de trabalhar, se que trabalhar algum projeto específico que vai precisar de um livro específico. **(Professora G-IV-C, Educação Infantil).**

Sim. A Prefeitura Municipal da Serra (P.M.S.). **(Professora 4º ano, Ensino Fundamental).**

Na nossa escola, tem a biblioteca, têm outros projetos que trazem

para nós como a leitura corporal de teatro, tem uma caixa com livros adequada para idade deles, que usamos em sala de aula, aí vai de

acordo com o nosso planejamento. (**Professora 5º ano, Ensino Fundamental**).

Não, o que recebemos é exclusivamente o que vem do governo do Estado. (**Professora A. 1º ano, Ensino Médio**).

Não. Temos compromisso apenas com o governo, fora isso, pra conseguir mais opções de literaturas, pediu doações. (**Professora B. 1º ano, Ensino Médio**).

Por meio das respostas apresentadas, verifica-se que as instituições contam apenas com o apoio do órgão mantenedor para fornecimentos de livros. Entretanto, no ensino Médio, é aberto o aceite de doação de exemplares por alunos, pais, familiares, comunidades, entre outros interessados em colaborar.

Ainda quanto a essa questão, vale destacar que mesmo sem parcerias e apoio para os projetos de leitura, as instituições promovem ações para estimular, instigar, de forma prazerosa, e contribuir para a produção de conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Como afirma Augusto Cury (2003), “[...] para ser um professor fascinante é preciso conhecer a alma humana, descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de aula em um oásis e não numa fonte de stress” (CURY, 2003, p. 62).

Em outra questão discorrida na entrevista, considerando a importância do ambiente e de materiais para estímulos à leitura, questionamos como a escola atua, organiza, prepara tais espaços para incentivar o ato de ler. Quanto a isso, obtivemos as seguintes respostas:

Este ano estamos trabalhando com apresentação. Apresentamos teatros para as crianças com os professores, foi 03 (três), 01 (um) eu estava de licença médica e não vi, onde os próprios professores apresentaram para os próprios alunos, isto é um estímulo a leitura, a estímulo ao faz de conta a imaginação, isso é legal. (**Professora G-IV-A, Educação Infantil**).

Atualmente a escola que eu trabalho não dispõe de nenhum espaço específico para leitura, não dispõem de uma biblioteca, os livros ficam em uma sala onde podemos pegar emprestado e depois devolver e alguns livros encontram na própria sala de aula, no caso em minha sala tem uma quantidade de livros em um espaço

reservado, acessível às crianças. Em relação à biblioteca já teve um espaço por conta de um projeto de uma professora, mas não foi

mantido por inúmeros fatores, um dos fatores foi há falta de pessoal para coordenar a biblioteca, tivemos alguns voluntários, como pais de alunos que ficaram fazendo isso por algum tempo, mas não foi mantido, o espaço acabou sendo desfeito por necessidade de ter espaço para outras atividades no CMEI e aí ficou apenas os livros em sala para as crianças usarem. **(Professora G-IV-C, Educação Infantil).**

A escola possui biblioteca. É caracterizada por ser um ambiente de leitura. São organizados pela bibliotecária. O espaço é adequado para a leitura. **(Professora 4º ano, Ensino Fundamental).**

Aqui sim é incentivado, e graças a Deus que temos essa biblioteca, eu uso muito ela, tem os livros que a escola recebe, e vai muito do professor de estimular a leitura, pois não dependendo só do espaço, pois não adianta ter um espaço bom e agradável se o professora não estimular os alunos a lerem. **(Professora 5º ano, Ensino Fundamental).**

Temos uma biblioteca ampla com muitos exemplares que estão sendo catalogados para serem disponibilizados aos alunos. **(Professora A. 1º ano, Ensino Médio).**

A escola está passando por mudanças, e a nova direção em parceria com toda sua equipe, têm vários projetos a serem executados, porém isso se dá de forma gradativa. A leitura é fundamental. Mas antes precisamos preparar todo seu envoltório, desde as cabecinhas destes adolescentes, principalmente por ser de uma comunidade tão agressiva e dona de si, até o espaço que ocuparão, a nossa biblioteca ou outras. Estamos aos pouquinhos trabalhando a leitura de forma que eles se identificam a princípio, com computadores, celulares, tablets. **(Professora B. 1º ano, Ensino Médio).**

Após a leitura das respostas, verifica-se que na Educação Infantil uma professora está trabalhando com teatro, estimulando a imaginação, o faz de conta, a interpretação ativa; outra professora, contudo, possui um pequeno espaço dentro de sua sala de aula com poucos livros, mas a escola, em si, não possui espaços próprios para o incentivo à leitura, como relatado pela professora.

Por falta de um responsável, a biblioteca foi fechada para utilização original. Ela continua sendo utilizada, porém, para outras finalidades. Os livros estão em uma sala disponível para empréstimo,

A instituição de Ensino Fundamental pesquisada possui uma biblioteca adequada e estimulante para a leitura e, ainda, os professores têm consciência de que não basta

ter um ambiente agradável. É fundamental, conforme eles, a interação, participação,

preparação por parte dos educadores. O educador precisa estar próximo à leitura, precisa ser um agente estimulador capaz de refletir a curiosidade e despertar o interesse das crianças pela leitura.

No Ensino Médio possui um ambiente próprio para a leitura que se encontra em manutenção. A escola possui uma biblioteca grande, com vários livros que estão sendo, gradativamente, catalogados. Porém, o espaço é utilizado, paralelamente, para a realização de outras atividades. Isso, especialmente, porque a escola não tem um bibliotecário e os colaboradores realizam essas tarefas aos poucos, para, enfim, não diferente das outras instituições de ensino, imergir, de forma mais ampla, agradável e organizada, uma rica fonte de conhecimento que é a leitura.

Como retratado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.143 volume 3):

E ainda:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI, 1998, v.3, p. 143).

Esse esforço na construção das respectivas ações está pautado na percepção de que nossos alunos gostam da escola. Basta observarmos como eles adoram a hora do intervalo, as conversas nos corredores, as idas para a quadra de esporte, as visitas propositais à biblioteca. Parece que eles não gostam da sala de aula porque ela não é o seu espaço, ainda. A sala é o espaço do professor, onde por muitas vezes com sua autoridade autoritária, tenta anular física e psicologicamente os seus alunos. (Steigenberg, 2007, p. 9).

Essa cautela deve ser administrada em todas as modalidades de ensino, cada uma com suas necessidades, para que esse indivíduo cresça com o hábito da leitura;

cresça compreendendo o que é a leitura; cresça refletindo sobre o fundamento da

leitura em sua longa formação cidadã.

No questionário, perguntamos, ainda, sobre os tempos exclusivos, das instituições, dedicados à leitura. Obtivemos as seguintes respostas:

Então, quanto ao tempo é feito este rodízio da sala de vídeo que pode ser usado para o vídeo ou o professor ter o seu momento da hora da história para ele contar ou deixar que as crianças recontem cada professor tem sua forma de trabalhar com a leitura e cada um tem a sua específica, vou dizer por mim, eu costumo trabalhar uma história e aí vai recontando cada dia tem dia que vamos ver partes que mais interessou principais personagens, faço a roda da história no final da aula, tem também alguns livros aleatórios na sala onde depois do almoço eu coloco na mesa e cada um vai lendo e troca com o coleguinha, depois faz um comentário do daquilo que ele viu ou o que mais gostou ou o que entendeu e assim vamos estimulando e o espaço é o da sala de aula e o da biblioteca que foi retirado os livros, pois não estava tendo uma boa organização, não estava sendo usada como deveria e com isso usa a sala para sala de vídeo. **(Professora G-IV-A, Educação Infantil).**

Na sala de aula tem uns momentos em que a crianças pode escolher a atividade que ela quer fazer, desenhos, jogos ou leitura, tem atividade regulamente a contação de história em é escolhida para contar ou eles escolhem a história e tem as atividades que envolvem o aprofundamento mais na história com atividades, com brincadeiras, com jogos. **(Professora G-IV-C, Educação Infantil).**

Sim. Há momentos somente para a leitura e no dia do livro, há sempre uma programação especial. **(Professora 4º ano, Ensino Fundamental).**

Sim, com certeza, temos um horário na biblioteca, e também dedico um pouco de minhas aulas à leitura. **(Professora 5º ano, Ensino Fundamental).**

Sim, mas em sala de aula. **(Professora A. 1º ano, Ensino Médio).**

Sim, em sala de aula ou laboratório de informática. **(Professora B. 1º ano, Ensino Médio).**

Na Educação Infantil os educadores preparam aulas, por exemplo, com contação de histórias e buscam uma didática que envolva os alunos para que eles participem das atividades. Entretanto, é notável que esses trabalhos ainda sejam mais lúdicos e prazerosos. No Ensino Fundamental, esse prazer parece que começa a escapar, a fugir dando lugar à necessidade de formulação que o Ensino Médio tende a

perseguir: o técnico, o acadêmico.

Segundo Bamberger (2000, p. 24), para esse processo é primordial:

[...] promover a prontidão para a leitura em todos os níveis – na idade pré escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura; Superar o dogmatismo metodológico (método global estrito) quando se alfabetiza – a abordagem deve ser multilateral para todos os alunos, e os métodos

usados, ecléticos; Leitura em unidades de pensamento – quando a leitura oral é bem feita, os grupos de palavras armazenados são percebidos em unidades de pensamento num duplo impulso, visualmente através da pronúncia; Leitura oral ou silenciosa na sala de aula – a prática dessa leitura é importantíssima, pois se compreende melhor quando se lê em silêncio. A leitura silenciosa é a base da educação individual da leitura. Deve-se também, praticar alguma leitura em voz alta, para promover a educação da fala; Ensino individualizado da leitura em todos os níveis de escolarização; Adaptar as habilidades envolvidas na leitura ao material e aos objetivos da leitura; Treinamento sistemático da consecução da leitura – a velocidade, a compreensão e a leitura informativa ou dirigida para o fato; Medindo e avaliando o progresso – é importantíssimo que a medida do rendimento e a interpretação dos resultados sejam feitas regularmente; Seleção de material de leitura para o ensino – é fundamental que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e divertir os alunos, não só aumentando a sua capacidade de leitura, como também induzindo a um permanente hábito de leitura.

Abordamos os pedagogos das instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, com o objetivo de termos retratadas as maneiras como são organizadas as ações tanto quanto os projetos pedagógicos e as práticas de incentivo à leitura dentro das escolas.

As nossas práticas pedagógicas são sempre voltadas às necessidades dos alunos, então a gente visa o gosto e o prazer da leitura para que o nosso aluno se torne um verdadeiro leitor. Então o que a gente vem procurando fazer? Trabalhar atividades diversificadas através da música, jogos e atividades que despertam o interesse na criança, o nosso objetivo é sempre fazer com que a criança tenha o prazer em fazer a leitura. Nossos projetos pedagógicos institucionais são discutidos no início do ano letivo com todo o grupo de professores e para verificar a real necessidade do aluno para aquele ano, a gente busca alternativa que venha atender as necessidades dos nossos alunos. Nosso projeto deste ano é “Eu cuido de você, você, você cuida de mim e nós cuidamos do mundo”, um projeto que envolveu valores humanos e também, através deste projeto, trabalhou o respeito, amizade, enfim, texto coletivo que facilitaram a aprendizagem dos nossos alunos. **(Pedagoga, CMEI).**

Os professores desenvolvem projetos de leitura variados, como

maleta viajante, cantinho da leitura, contação de histórias, às vezes com temas transversais, ou relacionada com a proposta pedagógica

da instituição, como no Projeto Valores Humanos, ou ligada a datas comemorativas como consciência negra, Zumbi dos Palmares, Cabelos de Lelê e aquelas previstas pela legislação. As práticas pedagógicas incentivam, qualquer prática é melhor que nenhuma prática, só de chamar a atenção, mas nada substitui o domínio da leitura por parte do professor, por mais intencionado que seja o professor, se ele tem dificuldade de leitura e de compreensão, qualquer projeto que ele desenvolver vai ter dificuldade, e com isso os alunos não vão ser estimulados. Os professores mais artísticos podem trazer mais luz, mais enfeites para o projeto e estimular mais a imaginação da criança. Acredito que a dificuldade dos profissionais, é por não usarem o teatro de fantoches, outra coisa é que os professores quando ensinam a ler, eles não ensinam as crianças a ler imaginando, não ensinam a ir além, a criar, os professores têm que estimular as crianças lendo e imaginando e criando hipóteses. E para isso é necessária uma oficina para os professores relembrar e criar prática de leitura para assim ensinar melhor seus alunos, fazendo leitura polissêmica. Porque gostar de ler se ensina por contágio, ou a criança adquire sozinha ou por influência de alguém que gosta de ler. Porque o prazer é contagioso. **(Pedagoga, Ensino Fundamental).**

As bibliotecas da rede pública estão muito defasadas. Nosso acervo, por exemplo, é composto em sua maioria por livros pedagógicos, que não atingem o nosso público principal, que é o aluno. Como não tem os recursos para aquisição de mais obras, oriento os professores a buscarem novas formas de leitura através das bibliotecas virtuais, material em PDF de domínio público, entre outras fontes. Paralelo a isso estamos com um projeto de revitalização da nossa biblioteca. Buscamos doações de novos títulos para enriquecer no acervo e organizamos melhor o espaço da biblioteca para que se torne um ambiente agradável para os alunos. **(Pedagoga 1º ano, Ensino Médio).**

Na Educação Infantil, a escola atua de acordo com as necessidades de seus alunos: diversificada, lúdica e prazerosa. Além disso, envolve-nos com a música, jogos e brincadeiras.

A equipe de educadores se reúne no início do ano letivo para tratar das necessidades dos alunos e, juntos, desenvolvem vários projetos para sanar tais necessidades apontadas por esse grupo de educadores.

No Ensino Fundamental é enfatizado que muitas vezes a falha maior é na contextualização do educador, pois os profissionais dessa área precisam ser motivadores, criadores, conquistadores; precisam estar imersos no mundo da leitura

para estimular os alunos, seja em relação às histórias narradas, e interpretadas com

teatros ou fantoches; ou estimulando a liberdade da imaginação dessas crianças para a elaboração de suas próprias histórias.

Já no Ensino Médio, a instituição não impõe, diretamente, projetos de incentivo à leitura. Há, contudo, o acompanhamento paralelo das pedagogas com as professoras ou professores regentes.

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Martins (1984, p. 34).

Dando continuidade ao trabalho, seguimos nosso objetivo aplicando questionários abertos, contendo 9 perguntas, com a participação de 6 pais/familiares que têm crianças na fase inicial da leitura matriculadas em instituições de Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental da rede pública do município de Serra(ES) com a intenção de identificar quais os métodos de incentivo à leitura que tornam possível a formação de um cidadão autônomo, com desenvolvimento intelectual, cultural para sua atuação na sociedade.

Nesse percurso, torna-se essencial a participação das famílias no incentivo à leitura, pois a responsabilidade da imersão no, suposto, hábito de ler não é apenas das instituições educativas; mas, também, dos familiares que possuem um papel significativo nesse processo.

Dessa forma, perguntamos com a intenção de descobrir se os pais e familiares possuem o costume de presentear o(a) seu(sua) filho(a) com livros e, além disso, o que provoca essa iniciativa e os fatores considerados por eles para a escolha dos livros. Quanto a isso, lemos:

Sim, já comprei e ela ganha vários livros, no quarto dela possui uma caixa com vários exemplares. Geralmente quando eu compro, infelizmente o que me influencia é o valor. Gosto muito de uma loja que possui no Shopping onde todos os livros, tanto adultos quanto infantis, custam apenas R\$10,00. (**L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública**).

Sim, meu filho mais novo, desde pequeno, sempre o presenteei. O quarto dele sempre teve livros e bichos de pelúcia. Eu sempre contei

histórias, não só pra ele, mas com todos os meus filhos. Ele fica muito feliz. (**M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais**).

Tenho pouca prática em presentear meu filho com livros, e este pouco são com obras infantis mesmo e vejo que preciso melhorar nesta atitude. Com certeza irei presenteá-lo com mais livros. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física).**

Sim. Desenvolvimento intelectual e cultural. Livros que possuam características e propostas para o desenvolvimento, bem como abrir os horizontes e melhorar a fala e a escrita. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente).**

Sim, escolho em nível de idade. O gênero depende do que eu considero viável para a idade. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras).**

Presenteio a minha filha conforme a idade, não adianta eu dar um livro de leitura se ela não sabe ler ainda. Compro livros de quebra cabeça, pintura, desenho; compro também livros de leitura, mas é para que eu leia para ela. Atualmente eu compro mais pintura, quebra cabeça, mas ela tem várias histórias. Sabe aquelas historinhas em revistinha? Ela tem um monte, quase todos e também tem um livro com 365 histórias que eu comprei para contar para ela. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

Através das respostas dos questionários, de forma unânime, os pais informaram que, sim, já presentearam o(a) filho(a) com algum exemplar e sabem da importância que a leitura tem na vida da criança. Segundo eles, esse gosto ou hábito é necessário ser estimulado desde cedo. Nessa direção, afirma Amorim (2008):

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa. (2008, p. 11).

Observamos que 3 pais realizam a compra do livro levando em consideração a classificação de idade; um pai faz a aquisição do exemplar considerando a característica proposta para o desenvolvimento da criança. O valor do exemplar também foi um fator apontado por um dos pais entrevistados enquanto outro não se manifestou em relação à pergunta.

Entre as respostas dos entrevistados, uma, de modo particular, chamou a nossa

atenção: “[...] não adianta eu dar um livro de leitura se ela não sabe ler ainda. Eu

compro livros de quebra-cabeça, pintura e desenho. Também compro livros de leitura, mas é para que eu leia para ela”, declarou (**C.F., Mãe, 42 anos, Artesã**).

O estímulo ao hábito e o prazer da leitura, inicialmente, ocorrem, ou deveriam acontecer, na própria residência, juntamente com os familiares independentemente da idade da criança e do domínio da leitura.

A leitura não se trata apenas da decodificação de signos, mas também da leitura de imagens, gravuras, ilustrações e, até mesmo, de uma canção entoada pelos pais. De acordo com Botini e Farago (2014) apud Raimundo (2007, p. 111),

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Fonseca (2013, p. 23) afirma,

Crianças pequenas adquirem o prazer pelos livros quando são apresentados às literaturas ilustradas, de preferência com gravuras que fazem parte do universo infantil. Num livro infantil, a ilustração é muito importante. Ela é o primeiro convite para o livro. (2013, p. 23).

No decorrer da entrevista, perguntamos se em casa é dedicado espaço e tempo à leitura com os filhos e de que forma são criadas essas oportunidades de incentivo à leitura no âmbito familiar. As respostas foram as seguintes:

O tempo dedicado a isso é mais quando a escola solicita uma atividade que precisa que os pais realizem a leitura. Confesso que antes as leituras eram realizadas mais pelo interesse de minha filha, pois ela pegava um livro em sua caixa e pedia para eu ou seu pai realizar a leitura, porém, ela aprendeu a ler, então ela não faz mais esta solicitação, quando quer, pega o livro e realiza sua leitura. Acho interessante quando vamos sair para o médico, por exemplo, ela pede para levar um livro e, no período da espera, ela começa a ler e acho isso muito legal. A forma que eu vejo de incentivar a leitura é deixar esta caixa em fácil acesso, onde quando possuir o interesse, ela mesmo vai e pega um livro. (**O. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública**).

Olha, eu sempre comprei livros bíblicos para ele, desde aqueles que falam do nascimento de Jesus, até a morte Dele. Sempre ensinei a ele sobre isso e optei em fazer essa leitura. (**M. B., Mãe, 37 anos,**

Serviços Gerais).

Em nossa casa temos um espaço de leitura. Essa leitura é realizada em momentos oportunos, pois, mesmo com essa correria do dia a dia, temos que abrir espaço para isso. E essa leitura é feita através de perguntas e dúvidas dele em algumas palavras e textos, mas tiramos sim um momento para realizar essa leitura. (**A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física**).

Dedicamos sempre que possível. Essa leitura ocorre normalmente momentos antes de dormir. Essas oportunidades são construídas de forma involuntária de acordo com a disponibilidade dela. (**M. D., Pai 36 anos, Gerente**).

Sim, eles lêem todos os dias, pois eu leio todos os dias, mas não estipulamos horários fixos. (**F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras**).

Leio quando tem dever de casa, atividades ou projetinho da escola, ou quando ela pede para ler uma historinha. Ela pega o livrinho e eu faço a leitura, leio de forma esporádica, espontânea, não é uma regra. (**C. F., Mãe, 42 anos, Artesã**).

Nas respostas adquiridas através das entrevistas realizadas, notamos que 2 pais realizam a leitura para os filhos mediante as atividades que as escolas enviam para casa, ou seja, torna-se necessário que os pais efetuem a leitura para as crianças realizarem as atividades solicitadas pelas escolas. Esses pais possuem a preocupação em acompanhar os filhos nas atividades de casa, mas não se atentam para o fato de que esse método institucional proporciona a interação familiar no processo de incentivo à leitura junto aos seus filhos, conforme Machado (1991),

Normalmente os adultos preocupam-se com que as crianças façam seus deveres escolares todas as noites, mas raramente encontramos esse interesse voltado para a orientação da leitura de ficção para o estímulo à imaginação e pelo prazer que os grandes autores podem oferecer por meio de seus diferentes estilos e temas literários. (1991. p. 12).

Cada entrevistado possui seus próprios métodos de incentivo à leitura em seu âmbito familiar. “A forma que eu vejo de incentivar a leitura é deixar esta caixa em fácil acesso [...]”. (**L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública**). Essa entrevistada relata que deixa de forma acessível para sua filha uma caixa com diversos exemplares. Dessa forma, a criança terá acesso que permitirá o manuseio e a leitura de forma espontânea.

A entrevistada a seguir, realiza compra de exemplares com teor religioso, com o intuito de apresentar à criança o conteúdo, mas de certa forma, acaba realizando a inserção da leitura na vida de seu filho. “Olha eu sempre comprei livros bíblicos para ele [...]”. (**M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais**).

Além dos métodos apresentados, observa-se que 3 entrevistados realizam a leitura para os filhos em suas residências, sempre que possível, ou seja, de forma esporádica, mas não negligenciam a leitura no âmbito familiar. Interessante destacar que a entrevistada (**F. E. Mãe, 36 anos, estudante de Letras**, informa que a leitura é realizada diariamente em sua residência, pois possui hábito de leitura e, assim, é observado o quanto é importante a influência da família no incentivo à leitura na vida das crianças.

Os familiares possuem um papel muito importante na formação dos futuros leitores, conforme menciona Rodrigues (2016) apud Nascimento e Barbosa (2006, p. 1):

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo, é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim de estímulos.

A terceira pergunta da entrevista, teve como objetivo descobrir quais os diferentes tipos de leituras realizadas para as crianças, além das literaturas infantis.

Não, geralmente apenas os livros e atividades relacionadas à escola, nada mais do que isso. (**L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública**).

Sim, sempre que podemos leio para ele, mesmo trabalhando de segunda a sexta, então dedico aos sábados e domingos para incentivar a leitura, e a noite eu pego pra ler a bíblia. Os maiores intervalos para leitura são à noite. (**M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais**).

Além de livros infantis, eu costumo ler manchetes no computador. Ele chega, pergunta e eu o coloco do meu lado, ele pergunta o que significa uma palavra ou imagem e tento responder dentro da capacidade dele, de forma que possa entender. (**A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física**).

Sempre que possível, sim. Mostro para ela que o mundo tem várias possibilidades e, não apenas um mundo de fantasia como nos livros

infantis. (**M. D., Pai 36 anos, Gerente**).

Além dos livros, temos o costume de ler livros online. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras).**

Leio uma revista, depende do conteúdo, por exemplo, tenho assinatura de revista que vem da Aparecida, revista católica e tem a parte infantil que eu leio para ela, tem uma parte de atividade e pintura que dou para ela. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

Diante das respostas, é incontestável que todos os pais realizam a leitura para seus filhos, mesmo não sendo literatura infantil. De acordo com os pais entrevistados, são diversos os tipos de leitura possíveis: a atividade de casa, a Bíblia, a manchete de matérias na internet, no computador, em livros e revistas online, por exemplo.

Observamos que as leituras são realizadas de acordo com suportes textuais, materiais, do cotidiano dos familiares. Um computador para trabalho, um livro ou revista de teor religioso, suporte textual tecnológico, enfim, materiais que, de algum modo, se relacionam no dia a dia da família e que estão próximos para a realização da leitura pela e para a criança.

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores com a escola, a biblioteca e a família, podendo ou não ser trabalhada de modo simultâneos, porém, é importante que a leitura seja motivada a priorizar pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do indivíduo, onde ele venha conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar. (RODRIGUES, 2006, p. 61).

Dando continuidade à análise, perguntamos se no âmbito familiar algum integrante tem o costume de ler, e como a criança reage quando observa a leitura realizada por esse membro familiar.

Em nossa casa somos em 03 (três), o pai não tem o hábito de leitura, apenas vê o que tem de interessante no celular, e eu realizo leitura voltada aos meus estudos, onde a minha filha geralmente senta próximo a mim e diz que também quer fazer atividade ou ela pega as próprias atividades para fazer junto comigo. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública).**

Além da Bíblia e dos livros Bíblicos, leio com ele o jornal, para ficar ciente do que está acontecendo. **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais).**

Na minha casa, a minha esposa costuma ler mais com ele, principalmente em momento de descanso, ou antes de dormir e ele reage muito bem, pois daí vem as perguntas, dúvidas e ali são

sanadas estas questões, claro, quando possível. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física).**

Sim. Normalmente não interfere. Apenas observa. Nunca perguntei a ela se há uma possível curiosidade. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente)**

Eu leio, e meus filhos lêem também. **(F. E., Mãe, 36 anos, Estudante de Letras).**

Não, só eu leio para ela, meu marido tem o hábito de ler, mas assuntos dele, coisa de trabalho no computador, mas cobro muito a participação dele. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

As respostas demonstram que no âmbito familiar existem leitores, sejam eles assíduos ou esporádicos, com seus diferentes aspectos e necessidades. Essas ações de leitura são observadas pelas crianças e, de forma direta ou indireta, essas ações se tornam um incentivo à leitura. A forma como a família estabelecerá a prioridade da leitura, fará com que as crianças possam compreender a importância dela em suas vidas.

Os estímulos dos pais e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo construa o gosto pela leitura, através da leitura de jornais, do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros. Ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o da inclusão social. (BOTINI e FARAGO, 2014, P. 52).

Em continuidade à nossa entrevista com pais e familiares de crianças que se encontram na fase inicial da introdução à leitura, foi perguntado se eles leem para seus(suas) filhos(as), com qual frequência essas leituras são realizadas e como as crianças participam ou se comportam no ato da leitura realizada.

Há muito tempo não leio para ela, mas antes de aprender a ler, no ato da leitura, ela fazia questionamentos ou indagava algo que chamava sua atenção, e quando já conhecia a história queria completar a fala. Lembro também, que quando passava as folhas do livro, ela pedia para voltar para ver mais a imagem e sempre fazia um comentário sobre isso. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública).**

Sim, leio para meu filho. Na verdade, quando ele me vê lendo, ele vai e pega um livro dele e senta ao meu lado para ler. Eu leio para meu filho sempre que possível. Quando leio, ele fica em silêncio e observa. Ele é muito observador e gosta de fazer muitas perguntas,

quando leio uma palavra que ele não conhece, ele pergunta o que significa, então tenho que me virar pra responder ele, tanto que tenho até um dicionário. **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais)**.

Eu leio sim para o meu filho mas não tem uma freqüência muito grande, quando isso acontece é quando estou trabalhando com computador, então sempre no momento oportuno e ele se comporta muito bem, pois eles interagem, perguntam, participam, questionam, ele é um garoto que gosta, mas quando eu não leio para ele fica até chateado. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física)**.

Sim, de duas a três vezes por semana. Interage e participa com objeções e comentários. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente)**.

Leio sim, mas a leitura da minha casa já é um hábito contínuo, sendo assim, é uma coisa natural. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras)**.

Ela gosta de historinha e depois quer contar, ela que ser a mãe e conta a historinha do jeitinho dela. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã)**.

Em todas as respostas, fica evidenciado que os pais realizam a leitura e as crianças gostam e interagem com suas participações, elas são provocadas à curiosidade, argumentação, questionamento, entusiasmo e a observação em sua recepção literária, elementos que contribuem com a sua formação. Nessa perspectiva, Freire (1995) afirma:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que se ajudado por meus pais. (1995, p. 11).

Com o objetivo de compreender qual o pensamento dos pais em relação à importância da leitura para a vida das crianças, chegamos às seguintes manifestações:

Claro que sim, a leitura não é importante apenas para as crianças, mas para nós adultos também. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública)**.

Com certeza, porque principalmente para aprender o alfabeto, aprender a ler, a conversar corretamente, pois isso faz parte da vida deles. **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais)**.

Com certeza a leitura é muito importante na vida da criança, porque dependendo o que está passando para a criança, a leitura abre a mente, desenvolve o pensamento da criança e até mesmo em algumas atitudes, elas passam a realizar algumas atitudes do que você leu, se você lê algo positivo do dia a dia ele aprende ali em como se comportar no dia a dia. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física).**

Sim. Através da leitura, o desenvolvimento social ocorre de forma clara e funcional. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente).**

Importantíssima, a leitura é a base do conhecimento. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras).**

Lógico, leitura é uma coisa que vai aprender e nunca mais vai esquecer. Leitura é um hábito, tudo na vida é um hábito, exemplo, quando eu era criança em minha casa não tinha o hábito de comer maçã, uva e outras frutas que tinham que comprar, eu só comia frutas que tinham no quintal, banana, fruta do conde e outras da época e eu tento colocar esse hábito de comer fruta na minha filha, até comprei uma fruteira baixinha, mas ela só come a banana, acho que é porque eu sempre como só banana, mas pelo hábito e não porque eu não gosto. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

Os pais e familiares possuem a consciência que a leitura torna-se imprescindível na vida das crianças, compreendem a importância da leitura, entendem que esse hábito influenciará no desenvolvimento intelectual, social e cultural de seus filhos. Entendem que o aprendizado ou transformação que a leitura proporcionará, acompanhará a criança em todo o decorrer da vida.

A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com 'medo' de tudo que a cerca. (Fonseca, 2013, p. 23).

Perguntamos aos pais/familiares se eles possuem conhecimento de projetos escolares que incentivam a leitura e qual a visão eles têm em relação a esses projetos. Foram os dados:

Sei que quando ela ficava no CMEI, vários projetos apareciam aqui em casa, principalmente o da maleta viajante, em diferentes formas. Hoje ela está na EMEF no 1º ano, e sei vagamente que a escola possui um projeto de leitura patrocinado pela prefeitura onde possui vários livros que os alunos levam para casa, se não estiver enganada se chama Projeto PAES. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública).**

Sim, o projeto do cantinho da leitura, maleta viajante. Eles levam um livro para casa para os pais lerem com os filhos e depois responder umas questões que a professora passa, constantemente a professora faz isso. Acredito que esse projeto traz benefícios, pois você vê a criança aprendendo, você vê a criança desenvolvendo, pois você está presente, a escola manda o dever e eu como mãe passo a aprender com meu filho, ou seja, o que me fez incentivar mais a leitura, foi através do meu filho, eu lia, mas com ele eu leio mais, pois quando vejo ele aprendendo quero aprender mais para poder ajuda-lo cada vez mais. **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais).**

A escola onde meu filho estuda é um CMEI, tem projeto de leitura infantil e eu tenho conhecimento do projeto. O deste ano foi a leitura do Pequeno Príncipe, que é sobre o planeta em que ele vive e o que ele faz, foi realizado um trabalho durante este período onde teve até apresentação para os pais e meu filho entendeu o que aquela história queria contar. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física).**

A escola incentiva a leitura permitindo que os alunos levem os exemplares para casa. Sim, pois o complemento da casa é a escola, os resultados não foram mensurados. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente).**

Não sei dizer, como eu mesmo faço isso em casa, não me preocupo tanto. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras).**

Bom, o projetinho que a creche faz é mandar um livrinho e depois desenhar um desenho, ler a historinha para a criança e pedir a criança para desenhar parte da história. Acho que isso influencia no incentivo à leitura. Acho que ajuda a interpretar a história, pois ela tem que entender para fazer o desenho. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

Entre os familiares entrevistados, foi possível observar que 5 deles possuem o conhecimento ou já ouviram falar de projetos pedagógicos voltados ao incentivo à leitura nas escolas de seus filhos, e compreendem a importância que esses projetos têm. Sabem que são meios ao incentivo à leitura e ao desenvolvimento cognitivo de seus filhos.

Interessante a observação que 1 entrevistado fez ao afirmar que não possui conhecimento de projetos pedagógicos referentes ao incentivo à leitura, pois ela mesma se encarrega desse processo. Porém, é importante destacar que trata-se de uma mãe que é estudante de letras.

A escola deve criar um ambiente receptivo à participação, de modo que as famílias possam sentir-se aceitas, conhecer e compreender o

trabalho realizado e contribuir, dentro de suas possibilidades, com trabalho escolar. (Steigenberg, 2007, p. 9).

Queríamos ainda conhecer a percepção dos entrevistados sobre os possíveis benefícios que eles acreditam que a leitura pode trazer às vidas de seus filhos.

Nessa perspectiva, chegamos às seguintes respostas:

Acredito que a leitura possui o poder de transformar mentes, a criança que lê torna-se mais autônoma e de iniciativa, sabe questionar e argumentar, torna-se uma criança mais despachada e ativa, e uma vez aprendendo isso, assim será sempre. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública).**

Futuro bom, um emprego bom, honesto, inteligência, capacidade para poder, a melhor parte é a educação, pois a leitura ensina a ter educação e saber conversar direito devido às palavras. Eu creio que seja isso, pois ele tem sete anos e já está aprendendo tudo isso. **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais).**

Eu acredito que a leitura traga um benefício positivo de acordo com o que você lê para a criança, se você vai mostrar como tem que agir, como é o mundo, como acontece as coisas da melhor forma que possa transmitir para a criança, com certeza ela vai aprender, entender e pode até praticar no futuro aquilo que aprendeu. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física).**

Conhecimento, capacidade de autocrítica, desenvolvimento de uma melhor comunicação e escrita, desenvolvimento do saber além de 4 paredes. **(M. D., Pai 36 anos, Gerente).**

A leitura ajuda na didática, no diálogo, na transcrição, principalmente no vocabulário e no conhecer sobre a vida e o mundo. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras).**

Um bom desenvolvimento em sua formação fará dela uma criança ativa e esperta. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã).**

Os entrevistados reiteram que a leitura é essencial na formação e no desenvolvimento das crianças. Um aprendizado uma vez adquirido, não poderá ser perdido. Isso contribuirá com e para a formação de um indivíduo com conhecimento e desenvoltura para lidar com diversas situações. É o que nos diz Vieira (2004, p. 02):

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as

práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão. (2004, p. 02).

Mas, e quando nossos entrevistados eram crianças? Como se deu o processo de incentivo à leitura em suas vidas, em suas casas? Quem, quando e como costumava ler com e para eles? Que lembranças têm desse tempo de suas vidas?

Nunca! Não me recordo de nenhum momento de meus pais realizando uma leitura para mim, mas lembro que na escola, onde eu deveria ter por volta de 10 (dez) a 12 (doze) anos, peguei um livrinho de terror/suspense infanto-juvenil, gostei muito e descobri que era uma coleção; com isso logo terminava um exemplar para poder pegar o próximo. Não sei se li a coleção inteira, mas sei que li vários livros desta coleção. **(L. A., Mãe, 34 anos, Funcionária Pública)**.

Não, ninguém lia para mim! Meus pais não tinham tempo devido ao trabalho, mas sempre falavam para eu estudar. Outra coisa, lembro que eles sempre falavam que ler faz parte da vida, você lê, você aprende, e isso é verdade, antes eu não acreditava, mas hoje reconheço que isso que meu pai falava é verdade". **(M. B., Mãe, 37 anos, Serviços Gerais)**.

Quando eu era criança, não tive o privilégio de alguém ler para mim em minha casa, pois era muita correria e meus pais não tinham e não têm o hábito de ler e vejo que não tive essa oportunidade. **(A. C., Pai, 38 anos, Professor de Educação Física)**.

Infelizmente, não! Porém, eu sempre me dedico à leitura, e todas as afirmativas anteriores aconteceram comigo". **(M. D., Pai 36 anos, Gerente)**.

Não. **(F. E., Mãe 36 anos, Estudante de Letras)**.

Não, não e não! Ninguém lia para mim quando eu era criança. Quero fazer diferente para minha filha, quero ler para ela para que goste de ler, porque eu não leio. **(C. F., Mãe, 42 anos, Artesã)**.

Todos os entrevistados informaram que não tiveram o processo de estímulo à leitura dentro de casa. Na família, revelaram nossos entrevistados, não havia espaço e tempo dedicados a essa tarefa de imersão no universo da leitura.

Como em todas as outras áreas da vida, o exemplo dos pais também conta muito quando o assunto é a leitura. Nesse aspecto, é bom que se ressalte que o exemplo de pais leitores geram filhos mais interessados pelo que é salutar, possuindo uma fonte inesgotável de sabedoria. (Fonseca, 2013, p. 25).

A base inicial ao incentivo à leitura torna-se mais eficaz no âmbito familiar, pois as crianças têm seus pais como referência de vida, ou seja, o melhor exemplo para a família que pode dar.

Para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso em casa, no ambiente familiar, que haja uma interação com a leitura, de forma a despertar na criança esse gosto tão necessário e importante. Os pais precisam estar cientes da importância que a leitura representa na vida de seus filhos. Compete aos pais a prática do incentivo, seja por meio da leitura em casa no dia a dia ou através de estímulos. (FONSECA, 2013, p. 22).

Conforme as entrevistas, notamos que os pais e familiares possuem a preocupação em inserir as crianças no universo da leitura. Mediante as suas condições, eles tentam realizar essa imersão, porém, as rotinas diárias não permitem que essa atividade seja realizada com êxito, pois com as diversas atividades a serem realizadas do dia a dia, acaba que esse momento torna-se secundário, ou seja, os pais e familiares acabam priorizando os afazeres diários deixando a realização da leitura em momentos oportunos, quando a solicitação da leitura é realizada pela própria criança, ou realizado efetivamente, quando a leitura é solicitada em projetos e atividades escolares das crianças.

Pode-se observar que o interesse em praticar o exercício da leitura é existente, porém, todos os entrevistados afirmaram que não tiveram um alicerce estruturado em sua infância. Por mais que a escola introduzisse a leitura na vida da criança, a leitura deleite, ou seja, a leitura prazerosa, que também é constituída no âmbito familiar, não foi estabelecida.

Os pais e familiares percebem que a rotina diária interfere um pouco na qualidade do tempo e dedicação às crianças, seja para o incentivo à leitura e outras atividades, como lazer, acompanhamento escolar, entre outros, mas, se esforçam para fazer o possível e serem presentes na criação e no desenvolvimento das crianças.

Segundo Vieira:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar na escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais

facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que realmente importa na sociedade. (VIEIRA, 2004, p. 06).

Dando sequência a este trabalho, realizamos uma entrevista contendo 6 perguntas, com a participação de 6 cidadãos, sendo 3 mulheres e 3 homens, selecionados de forma aleatória, com faixa etária entre 22 e 61 anos de idade, residentes do município de Serra(ES), com objetivo de compreender suas percepções acerca da relevância das práticas de leitura em seus cotidianos.

Buscamos descobrir quais os impactos que a leitura proporcionou em suas vidas, para o desenvolvimento social, intelectual, cultural, profissional de cada um(a), ou seja, em seu papel de cidadã(o) na sociedade.

Preliminarmente, queríamos descobrir dos participantes suas experiências com a imersão na leitura, quais as memórias e os responsáveis por esse momento. Percebemos, a partir dos dados coletados, que a maior parte das respostas foi similar, e que as primeiras experiências com a leitura foram na escola.

A primeira experiência foi quando uma professora da escola solicitou a leitura de um livro para realizar um trabalho escolar, onde li todo o livro, gostei e tive vontade de ler ele novamente. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar).**

Eu comecei a ler por lazer no final da minha adolescência, não tive nenhuma pessoa em especial que tenha me incentivado na época, por mais que quisesse ler com frequência, não lia tanto por causa de uma dor de cabeça crônica, decorrente de um quadro hiperglicêmico. Não lembro qual foi o primeiro livro que li, mas um dos primeiros autores foi Sidney Sheldon. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias).**

Foi uma experiência interessante. Meu pai comprou um livro da chapeuzinho vermelho e começou a ler para mim, eu tinha uns 5 ou 6 anos. Meu pai sempre me incentivou a ler, apesar dele não ter estudado muito, e por isso sempre gostei de ler, afinal gosto de português. Meu pai foi o responsável pela minha experiência com a leitura. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais).**

Experiência muito boa foi como se estivesse viajando em um lugar diferente, descobrindo novas experiências e emoções. Fui com a minha professora Mary na alfabetização. **(A. B., 35 anos,**

Representante e gestor de vendas).

Minha experiência inicial com a leitura foi aos 07 (sete) anos na escola com minha professora Tânia. Ela me incentivava muito. Era lúdico e prazeroso. Eram livros pequenos que ela trazia da África do Sul. **(F. C., 24 anos, Auxiliar administrativo)**.

Meus primeiros contatos foram na escola. Me lembro de um trabalho que tínhamos que fazer dentro de um livro que não me lembro o nome. E foi meu professor que me incentivou. **(V. D., 24 anos, Microempreendedor)**.

Percebemos que quatro de nossos entrevistados tiveram suas primeiras experiências com a leitura na escola, incentivados pelos professores. Os outros dois entrevistados tiveram uma experiência um pouco diferente dos outros:

Nossa entrevistada “K. A.”, contou que sua experiência foi interessante. Começou com a leitura de um livro infantil, e que o seu pai foi o responsável pelo incentivo à leitura. Já o “L. S.”, relatou que não teve ninguém que o incentiva à leitura, mas que no final de sua adolescência teve o interesse de ler por lazer.

Dessa forma podemos compreender que cada pessoa tem sua experiência com a leitura e que, independente de como ela seja (na escola ou em casa), na maioria das vezes, ela é lembrada.

Lajolo (2002), afirma que cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro.

E ainda Martins (2007) afirma que “existe algo sempre influente no ato de ler: “a interação das condições internas e subjetivas e das externas e objetivas. Elas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura”. (2007, p. 21).

Depois de conhecer as experiências de cada um, a próxima pergunta teve como objetivo saber quanto tempo, por dia ou por semana, cada participante se dedica à leitura, onde e como lê.

Eu paro de ler quando deito no sofá, este é o local que eu realizo minhas leituras. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar)**.

Eu leio entre duas a três horas por dia, mas não é todos os dias, pois leio quase que exclusivamente no ônibus na ida e volta do trabalho e do curso. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias).**

Três vezes por semana, dentro do ônibus. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais).**

Tem seis meses que não pego um bom livro para ler devido ao acúmulo de trabalho e funções, mas para me manter atualizado leio jornal, vejo notícias na internet sobre política, economia, situações que acontecem no país e algumas no exterior. Geralmente no intervalo do trabalho. **(A. B., 35 anos, Representante e gestor de vendas).**

Atualmente, eu não me dedico tanto pela falta de tempo. Mas lia no período do almoço ou dentro do ônibus, momento que estou sem tarefas de casa, trabalho ou estudos (por prazer, pois tem as leituras de estudo). **(F. C., 24 anos, Auxiliar administrativo).**

Todos os dias no fim do dia quando vou dormir eu leio algum livro ou artigo, e quando estou à toa durante o dia também. Exceção de quando estou em festa no fim de semana. **(V. D., 24 anos, Microempreendedor).**

Vimos que, devido à correria do dia a dia, quatro dos nossos entrevistados não têm um horário e nem lugar fixo para leitura, e que eles aproveitam o pouco tempo que possuem para ler, seja dentro do ônibus, indo ou voltando do trabalho, ou da faculdade, ou quando tem um intervalo no trabalho. Os outros dois entrevistados leem em casa no fim do dia. Percebemos, contudo, que não importa o lugar ou o horário para ler, mas, sim, o esforço que cada participante faz, para desenvolver sua leitura.

De acordo com Nascimento & Soligo (1999, p. 40) “exista ou não um ambiente privilegiado, o mais importante é mesmo o trabalho de leitura que se faz. A formação de leitores não depende da existência de um local determinado”.

Sabemos que hoje em dia existem diversos gêneros textuais disponíveis numa variedade de dispositivos e suportes textuais para as pessoas. Diante disso, nossa próxima pergunta teve como objetivo saber quais os gêneros textuais de leitura que mais despertam a atenção dos participantes e no qual eles mais se dedicam como leitores.

A entrevistada de forma empolgada diz: você acredita que eu não esqueci deste livrinho? Eu tenho o livro até hoje? Estes dias fui limpar o guarda roupa para jogar algumas coisas fora e peguei neste livrinho e não tive coragem de jogar ele fora não, eu pensei, vou ler de novo, então ele está lá. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar).**

Leio basicamente romance, policial, terror, drama e fantasia. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias).**

Política tem me atraído bastante, porém não dispense um romance. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais).**

Gosto muito de leitura cognitiva que anseia compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo. **(A. B., 35 anos, Representante e gestor de vendas).**

Gosto muito de romances e livros que nos ensinam a ficar bem, se sentir bem pessoalmente, socialmente e com autoestima boa. **(F. C., 24 anos, auxiliar administrativo).**

Os tipos que mais me chamam atenção são os de auto-ajuda, tanto profissional como pessoal, romance, policial, drama, educação financeira, me fazem ficar bem focado na leitura. **(V. D., 24 anos, Microempendedor).**

Notamos que nossos entrevistados leem diversos gêneros textuais, cada um lê aquilo que interessa mais e que contribui com algum tipo de informação e/ou conhecimento.

Conforme Kleiman (1998, p. 51):

O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) e o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado. (Kleiman 1998, p. 51).

E ainda Foucambert, 2008, afirma:

Ler é antes mesmo de procurar informação, ter escolhido a informação que se procura. Ler, quer se trate de um jornal, de um romance, de uma bula, de um poema, de um relato de experiência, da legenda de um filme, de um mapa, ou de uma peça de teatro,

trata-se sempre de uma atividade que encontra sua significação porque está inscrita no interior do projeto. Pode-se discutir o valor do

projeto, mas isto posto, a leitura é uma: trata-se sempre de tomar as informações que escolhemos tomar (Foucambert, 2008, p. 63).

Hoje em dia, vimos que a maioria das pessoas dizem que quase não têm tempo para nada, devido à correria do dia a dia. Com isso, nosso objetivo da próxima pergunta é saber quantos e quais foram os tipos de livros lidos no decorrer dos últimos 12 meses. Foram as respostas:

Ultimamente eu leio leitura para os meus estudos, tenho um trabalho de português para fazer onde tem muitas leituras. O que mais leio no momento são as leituras para realizar minhas atividades de escola. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar).**

Tenho lido doze ou mais livros por ano, de terror, fantasia e religioso. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias).**

Tenho lido bastante política. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais).**

Não leio um bom livro há mais de 6 meses, mas antes, nesse intervalo de 12 meses, eu li um romance. **(A. B., 35 anos, Representante e gestor de vendas).**

Esse ano só consegui ler 2 livros de romance e um de auto estima, pois a pós-graduação me tomou muito tempo com artigos, documentários, pesquisas, entre outros. **(F. C., 24 anos, auxiliar administrativo).**

Realmente os dias têm sido bem corridos, com menos tempo acabo lendo menos diariamente. Mas tento ler pelo menos 1 livro por mês. Estou pecando, pois lia bem mais. **(V. D., 24 anos, Microempendedor).**

Compreendemos que devido à correria do dia a dia as pessoas não têm tempo para ler livros atualmente e percebemos que poucos dos nossos entrevistados têm costume de ler livros.

Sabemos que antigamente existiam poucas ofertas de suportes textuais mas, com o passar do tempo e o avanço das tecnologias, isso mudou, e hoje temos diferentes meios de suportes textuais para facilitar a leitura no dia a dia, e para as pessoas terem mais acesso e comodidade, como livros físicos, livros online, celulares, computadores, tablets, dentre outros, e com isso queremos saber em qual suporte

textual os nossos participantes utilizam mais e o porquê.

Não realizei nenhuma leitura em livro, leio mais minhas apostilas de escola, jornais e celular. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar)**.

Leio somente livros físicos, não gosto de ler em celulares, tablets ou computadores. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias)**.

Prefiro os livros manuais mesmo, porque dá para sentir, tocar e tem mais vantagens. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais)**.

Ultimamente utilizo mais o meu celular por ser mais acessível e por comodidade no meu dia a dia. **(A. B., 35 anos, Representante e gestor de vendas)**.

Bem, eu leio um pouco de livro impresso, mas uso mais o celular, tenho um programa em casa chamado iBook que a gente baixa. No celular é mais acessível e prático, sendo assim, qualquer brecha que tiver pode continuar a leitura. **(F. C., 24 anos, Auxiliar administrativo)**.

Prefiro leituras impressas, não gosto muito do PDF, mas não deixo de utilizar o celular, e a internet ajuda muito na atualização dos acontecimentos. **(V. D., 24 anos, Microempendedor)**.

Percebemos que mesmo diante de tanta tecnologia e fácil acesso, existem pessoas que ainda preferem um bom livro físico, como podemos ver nas respostas de três participantes. Os outros participantes utilizam mais o celular devido a correria do dia a dia e a comodidade.

De acordo com Cereja e Magalhães (2008):

Com a internet, o processo de ler ou escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir e-mails e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela Internet. (Cereja e Magalhães, 2008, p. 201).

Dando sequência ao trabalho, nossa próxima pergunta tem como intuito avaliar o lugar e a importância da leitura na vida dos participantes, tanto na vida pessoal, como na vida profissional, acadêmica, sociocultural.

Vejo a leitura como algo importante, pois a leitura não deixa de ser

um aprendizado, cada vez mais vou aprendendo, tenho aprendido

muito. A leitura não deixa de ser um aprendizado e cada vez que você lê, aprende mais. **(E. A., 61 anos, estudante e do lar).**

A leitura é extremamente importante para todos os cidadãos, pois abre nossa mente e nos transporta a eras passadas e futuros distantes, a mundos imaginários e a reinos fantásticos. A leitura aumenta nosso intelecto nos fazendo crescer em conhecimento e sabedoria. **(L. S., 33 anos, Agente de combate às endemias).**

Eu, como cidadã, avalio o lugar e a importância da leitura essencial, sócio-cultural para saber mais sobre a história do Brasil e afins, acadêmica de extrema necessidade, pois sem os livros (leitura) não consigo ser um bom profissional, até porque nunca deixamos a leitura de lado, pois é a base da nossa formação enquanto profissional. **(K. A., 22 anos, estudante do oitavo período do curso de Serviços Sociais).**

Para mim a leitura, além de ser um meio de aprendizado contínuo, é um meio de transformação do conhecimento, como se me levasse a um mundo diferente onde a magia acontece, capaz de agregar múltiplas informações para todas as áreas da vida. Isso que consigo resumir da leitura da minha vida. **(A. B., 35 anos, Representante e gestor de vendas).**

Para mim é extremamente importante o ato da leitura. Hoje não estou lendo muito, mas tinha o hábito de ler sempre, e vejo o reflexo dessa prática na minha atualidade, procuro incentivar meus sobrinhos e as pessoas à minha volta a ler, tanto pela prática e melhora na leitura, na escrita, na fala, no trabalho, pro conhecimento geral em diferentes temas, até mesmo para se impor na sociedade. **(F. C., 24 anos, Auxiliar administrativo).**

A leitura é algo surpreendente, onde ajuda a desenvolver a aprender como pessoa, profissionalmente, nos possibilita conhecer o que já não existe mais, passado, as origens, as histórias, os processos de evolução, as dificuldades e conquistas da cidade, do país, do mundo das gerações. A leitura te proporciona “estar no passado e no presente ao mesmo tempo”, e sem ela muitas coisas não fariam sentido na nossa vida, e no nosso dia a dia. **(V. D., 24 anos, Microempendedor).**

Mesmo diante de tantas mudanças, tanto na cultura, na educação, na tecnologia, mudanças em geral, nossos participantes perceberam que a leitura é de extrema importância na vida de todas as pessoas, mesmo que elas não sejam incentivadas a ler, ou que não tenham tempo para ler. Vimos que, de uma forma ou outra, os indivíduos sabem da importância que a leitura tem na vida das pessoas e a falta que faz. Diante desse relato, Moura e Martins (2012, p. 87) afirmam que:

A leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social no contexto da cidadania,

pois a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia, a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias.

Trazemos, a partir disso, um pensamento de Larrosa que fala a respeito da leitura, essa não é somente um passatempo ou só uma forma de ter conhecimento. A leitura está além disso, ela nos transforma e nos faz crescer.

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos de-forma, ou nos trans-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos. A leitura, portanto, não é só um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real e do eu real. E também não se reduz a um meio para adquirir conhecimentos. (LARROSA, 1996, p. 16).

E ainda Silvia (1991, p. 80) afirma: “O leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar”.

Nesse sentido, compreendemos que o incentivo à leitura, ao hábito de ler, sem dúvida, se constitui exercício, não só de linguagem, mas, sobretudo, exercício de direitos, de formação da consciência cidadã capaz de contribuir com o fortalecimento de uma sociedade cada vez mais democrática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho teve como objetivo conhecer algumas práticas de leitura desenvolvidas na infância, pela escola e pela família, tanto quanto as percepções de cidadãos adultos acerca de suas experiências leitoras, na infância e o seu reflexo na vida adulta.

Para compreender melhor essas práticas de leituras, submetemo-nos ao mundo da pesquisa, onde os entrevistados colaboraram e apresentaram suas respostas, que contribuíram para a produção deste trabalho.

Provocadas pela falta de apropriação ou má utilização de iniciativas incentivadoras no campo literário, além do escasso investimento em conjunto da família e da

instituição de ensino, situações observadas ao longo do nosso processo formativo e,

especialmente, a partir das práticas de Estágio, a necessidade de investigar o tema se tornou mais evidente para nós.

No espaço do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), percebemos que as professoras e os professores atuam no incentivo à leitura, de forma lúdica e prazerosa, deixando os livros à disposição dos alunos. Nisso, privilegiam, por exemplo, a leitura deleite.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), as atividades de leitura, geralmente, giram em torno de propostas que visam a ampliar o conhecimento dos alunos de modo didático, técnico e acadêmico. Nela, a leitura deleite é completamente distanciada do processo formativo desses estudantes. A EMEF, nesse sentido, contraria as ações de incentivo à leitura lúdica e prazerosa tão presentes no CMEI.

Em contato com os pais de crianças que estudam no CMEI e na EMEF percebemos que, de algum modo, as famílias procuram estimular, incentivar em seus filhos o hábito da leitura. Para isso, fazem uma parceria com a escola. Porém, enfrentam algumas dificuldades nesse processo. A falta de tempo, os afazeres do dia-a-dia, por exemplo, são algumas delas.

Já na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM), identificamos que o incentivo à apropriação da leitura se dá para fins estritamente acadêmicos, ou seja, a leitura está relacionada à realização de trabalhos de pesquisas escolares.

Os 6 cidadãos participantes deste estudo, conforme nos mostraram os dados, gostam de ler vários gêneros textuais. Porém, de acordo com eles, devido às funções do dia-a-dia, falta tempo para se dedicar à leitura de um livro. Apesar disso, alguns procuram sempre se manter informados lendo notícias em diversos suportes textuais, como sites de jornais e revistas eletrônicas.

O estudo evidenciou a importância do incentivo à leitura, desde a primeira infância, em quaisquer espaços e tempos. Essa constatação fica marcada tanto por meio do papel da escola quanto pelo papel da família, os primeiros mediadores de leitura.

A percepção dos cidadãos adultos deste estudo, contudo, aponta para a necessidade permanente de práticas de incentivo à leitura que sejam capazes de crescer junto com as crianças e, quem sabe, respeitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento delas. Uma vez que observamos, a leitura enquanto deleite encontra espaço mais frequente na educação infantil do que em qualquer outro momento da escolarização do estudante.

Através deste estudo, notamos a importância da prática de leitura. Todos os participantes concordam neste aspecto. A rotina, contudo, faz com que essa compreensão não se realize, efetivamente, nas vidas cotidianas desses sujeitos. Quando essas leituras são realizadas, as motivações para tal são, via de regra, a absorção de informações necessárias para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Os cidadãos adultos, participantes da investigação, de certo modo, confessam que gostariam de ler mais e sabem o quanto isso é importante para o seu desenvolvimento, profissional, intelectual e pessoal. De alguma forma, somos levadas a pensar o lugar da leitura na vida do indivíduo, esse assunto, sem dúvida, merece importância e destaque.

Pretendemos evidenciar, com este trabalho, como é fundamental, para o desenvolvimento do hábito da leitura, a contribuição tanto da família como das instituições de ensino. Essas são as duas instituições, no nosso ponto de vista, mais potentes para, desde cedo, contribuir com a formação do leitor. Elas podem, juntas, incentivar as crianças a gostarem e praticarem a leitura de uma forma prazerosa e cotidiana, para que ao longo da vida, possam ter o hábito de leitura e se tornarem cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, e saber expor e defender o seu ponto de vista perante a sociedade.

Por fim, vale ressaltar que as práticas de leitura contribuem para a formação de um leitor e que essas práticas devem ser iniciadas desde o primeiro momento da infância, pois só assim, como um alicerce, seguirão sustentando a formação cidadã.

5 REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS DIAS ATUAIS /
www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-leitura-nos-dias-atuais

AMORIM, Galeno (org.) Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática/Unesco, 2000.

BRITO, Álvaro Francisco e JUNIOR Nazir Feres/ A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos/2011/
www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/download/200/186

CANGUÇU, Talwane Vieira/ O papel do professor como mediador de leitura para o letramento/2013
WWW.BDM.UNB.BR/BITSTREAM/10483/6281/1/2013_TALWANEVIEIRAGANGUCU.PDF

CORTES, Celiane do Lago Novaes/ Importância da leitura para estudantes universitários/
WWW.PORTALEDUCAAO.COM.BR/CONTEUDO/ARTIGOS/DIREITO/IMPORTANCIA-DA-LEITURA-PARA-ESTUDANTES-UNIVERSITARIOS/57151

CURY, Augusto J. Pais brilhantes, professores fascinantes. São Paulo: Academia de inteligência, 2004.

ESPÍNDO, Nicólli Cesconetto/ A linguagem virtual/2015/
WWW.OBSERVATORIODEREDESOCIAIS.BLOGSPOT.COM/2015/11/ALINGUAGEM-VIRTUAL-UMA-DISCUCAUM-SOBRE.HTML

FELTRIN, Joseane Machado Neves / Origem e a Importância da Leitura / 2012 /
www.webartigos.com/artigos/origem-e-importancia-da-leitura

FLOR, Lili / MEDIAÇÃO DE LEITURA: VOCÊ FAZ? / 2012 /
WWW.PORTALDASHISTORIAS.COM/2012/07/23/MEDIACAO-DE-LEITURA-VOCE-FAZ/

FREIRE, Paulo. A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: Em três artigos que se completam. Cortez Editora. 31 Ed. São Paulo, 1995.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e prática. 6. Ed. Campinas: São Paulo, 1998.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAS AFINAL QUANTOS TIPOS DE LEITURA EXISTEM / 2015 /
www.leituramz.wordpress.com/2015/06/26/mas-afinal-quantos-tipos-de-leitura-existem
MOREIRA, Paloma Rodrigues / A Importância da Leitura na Educação Infantil / 2017 /
www.researchgate.net/publication/321586571_A_IMPORTANCIA_DA_LEITURA_NA_EDUCACAO_INFANTIL

REFERÊNCIA CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL / 1998 / VOLUME 3

MOSER, ALVINO / CONCEITO DE MEDIAÇÃO EM VYGOTSKY, LEONTIEV E WERTSCH
ONILZA BORGES MARTINS 2012

/

WWW.UNINTER.COM/INTERSABERES/INDEX.PHP/REVISTA/ARTICLE/VIEWFILE/245/154

RIBEIRO, Maria Augusta Hermengarda Wurthamann e GONÇALVES, Carolina/ Da experiência de vida á experiência de leitura/2005
www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Da%20experiencia%20de%20vida.pdf

RODRIGUES, Cassia Regina Machado. O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes, PERES, Selma Martines e SILVA, Fernanda Siqueira/ Estratégias de leitura e mediação do professor: o desafio de formar leitores do terceiro ano do ensino fundamental/20168/
www.researchgate.net/publication/312676134_Estrategias_de_leitura_e_mediacao_do_professor_o_desafio_de_formar_leitores_no_terceiro_do_ensino_fundamental

ROQUE, Cássia Lina Bittencout e CANEDO, Maria Luiza/ A importância do incentivo a leitura nos primeiros anos da infância/2015
WWW.PUCRIO.BR/ENSINOPESQ/CCG/PIBID/DOWNLOAD/SEMINARIO_PIBID_SUDEST_E_201510_CASSIA_ROQUE.PDF

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes/ A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no programa bale/2013
www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2011/arquivos/3936diana_maria_leite_lopes_saldanha.pdf

SANTOS, Edileuza Freitas. exista ou não um ambiente privilegiado, o mais importante é mesmo o trabalho de leitura que se faz.
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-leitor-critico-umacontribuicao-interdisciplinar-.htm>

SANTOS, Helena Maria e HENN, Iara Aquino/ Leitura a partir dos diferentes gêneros textuais/2013/
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_artigo_claudia_helena_maria_dos_santos.pdf

SANTOS, Jaqueline / TIPOS DE LEITURA / 2017 /
www.armazemdetexto.blogspot.com/2017/09/tipos-de-leitura.html

SILVA, Ana Gizelle/ O caminho a percorrer para se chegar ao "tesouro da educação" e ao resultado da pesquisa/2009/ WWW.WEBARTIGOS.COM/ARTIGOS/EDUCACAO-AMBIENTAL-NA-PRIMEIRA-FASE-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL-4-E-5-ANOS-DA-

ESCOLA-ESTADUAL-FELISMINA-CAMPOS-BELOS-GOIAS-UTOPIA-OU-
REALIDADE/22395

SILVA, Felipe Pereira/ O Professor leitor e a formação de novos leitores/2012/
WWW.DSPACE.BC.UEPB.EDU.BR/JSPUI/BITSTREAM/123456789/1730/1/PDF%20-%20FELIPE%20PEREIRA%20DA%20SILVA.PDF

SILVA, Solimar Patriota/ A produção textual e as novas tecnologias: O uso de blogs para a escrita colaborativa/2012 www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20856/20856.PDF

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

STEIGENBERG, Josmary Firmino de Souza, Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras. 2007

O LEITOR. Direção: Stephen Daldry, Produção: Anthony Minghella e Sydney Pollack. Alemanha e Estados Unidos. The Weinstein Company Studio Babelsberg, 2018, filme

ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva / O CONCEITO DE MEDIAÇÃO EM VIGOTSKI E ADORNO / 2012 / WWW.SCIELO.BR/PDF/PSOC/V24N1/02.PDF